



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM
MÓVEIS
INTEGRADO

Campus Santa Rosa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

MÓVEIS

INTEGRADO

Campus Santa Rosa

Curso Criado e Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução Ad Referendum nº 005, de 22 de fevereiro de 2010 e retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:

Resolução CONSUP nº 65, de 22 de outubro de 2010.

Resolução Ad Referendum nº 016, de 20 de abril de 2011.

Resolução CONSUP nº 097, de 28 de novembro de 2014.

Resolução CONSUP nº 026, de 05 de julho de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Analice Marchezan

Diretora Geral do *Campus*

Renato Xavier Coutinho

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Fernanda Ghellar Canova

Diretora de Ensino do *Campus*

Angela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Sandra Fischer Balbinot

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Juliano Moreira Coimbra

Coordenador do Curso

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor- de Desenvolvimento Instituci-
onal

Equipe de elaboração

Colegiado do Curso

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual

Agnes Hübscher Deuschle

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral.....	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1.	Políticas de Ensino.....	12
3.2.	Políticas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	13
3.3.	Políticas de Extensão.....	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	16
3.4.3.	Atividades de Nivelamento.....	16
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	17
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	18
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	18
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	19
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	20
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	20
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	21
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	21
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
4.1.	Perfil do Egresso.....	21
4.2.	Organização curricular.....	23
4.2.1.	Núcleos de Formação.....	24
4.2.2.	Conteúdos Especiais Obrigatórios.....	25
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	26
4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	27

4.4.	Matriz Curricular	28
4.5.	Prática Profissional.....	30
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	30
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	31
4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio	31
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	32
4.8.	Avaliação	32
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem	32
4.8.2.	Autoavaliação Institucional.....	34
4.9.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	34
4.10.	CrITÉrios de certificaçŁo de conhecimento e experiŁncias anteriores.....	35
4.11.	ExpediçŁo de Diploma e Certificados.....	35
4.12.	EmentŁrio.....	36
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatŁrios	36
4.12.2.	Componentes curriculares optativos	63
5.	CORPO DOCENTE E TŁCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAçŁO	64
5.1.	Corpo Docente necessŁrio para o funcionamento do curso	64
5.1.1.	AtribuiçŁo do Coordenador de Curso	66
5.1.2.	AtribuiçŁes de Colegiado de Curso	66
5.1.3.	NŁcleo PedagŁgico Integrado (NPI)	67
5.2.	Corpo TŁcnico Administrativo em EducaçŁo necessŁrio para o funcionamento do curso 67	
5.3.	PolŁtica de capacitaçŁo para Docentes e TŁcnico Administrativos em EducaçŁo.....	68
6.	INSTALAçŁes FŁSICAS.....	69
6.1.	Biblioteca.....	69
6.2.	Áreas de ensino especŁficas	70
6.3.	LaboratŁrios	71
6.4.	Área de esporte e convivŁncia	72
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	72
7.	REFERŁNCIAS.....	73
8.	ANEXOS	74
	REGULAMENTO DE ESTŁGIO	80

DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Móveis

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Ato de Criação do curso: Resolução Ad Referendum nº 005, de 22 de fevereiro de 2010 e retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 33 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3300 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 80 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santa Rosa / Endereço: Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400 – CEP 98787-740 – Bairro Central, Santa Rosa - RS

Coordenador(a) do Curso: Juliano Moreira Coimbra

Contato da Coordenação do curso: coordenacaomoveis.sr@iffarroupilha.edu.br

1. CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de três Centros de Referência, nas cidades de Santiago e São Gabriel, e polos de Educação a Distância.

A Educação a Distância (EaD) no IFFar é ofertada desde 2008. Inicialmente, a oferta de cursos EaD ocorreu por meio da Rede e-Tec Brasil, programa governamental que possibilitou a formação de técnicos em mais de 30 municípios e, mais recentemente, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e da institucionalização da EaD, isto é, da oferta de cursos com recursos próprios do IFFar, sem vínculo a programas de fomento externo. O Sistema UAB viabilizou uma oferta do curso de Licenciatura em Matemática em 2019, e, por meio da EaD institucionalizada, são ofertados cursos técnicos subsequentes e um curso superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IFFar *Campus* Santa Rosa teve sua inauguração oficial no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria nº 99, de 29 de janeiro de 2010, está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A Microrregião da qual Santa Rosa faz parte é composta por treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

A economia regional da Fronteira Noroeste, onde está o município de Santa Rosa, é baseada na agricultura familiar, de máquinas e implementos agrícolas e setor agroindustrial em geral. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras.

O IFFar *Campus* Santa Rosa está organizado em cinco Eixos Tecnológicos que abrigam os cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC). Os eixos tecnológicos e cursos são respectivamente: Infraestrutura: Curso Técnico em Edificações Integrado; Produção Alimentícia: Curso Técnico em Alimentos Integrado EJA/EPT (PROEJA); Produção Industrial: Curso Técnico em Móveis Integrado; Controle e Processos Industriais: Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente; Gestão e Negócios: Curso Técnico em Administração Subsequente EaD e Possui as licenciaturas em Matemática e Ciências Biológicas, buscando atender a Lei de Criação que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Oferta, também, mais três cursos superiores que possibilitam a verticalização dos Eixos de Infraestrutura, Gestão e Negócios e Produção Alimentícia: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Administração e Tecnologia em Alimentos e também dois cursos de pós-graduação: Especialização em Educação Matemática para Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta interdisciplinar e Especialização em Ensino de Ciências da Natureza.

Além dos servidores qualificados, o IFFar *Campus* Santa Rosa dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional Técnica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IFFar se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em âmbito institucional, com as

Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar e demais legislações nacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no IFFar, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar destaca como um de seus objetivos proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a, uma formação que contemple os processos de aprendizagem profissional integrada. Assim, nessa forma de educação profissional, são contemplados os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer.

O Curso Técnico em Móveis Integrado justifica-se pelo papel importante que o setor desempenha no Estado e na região. De acordo com dados de 2019 da Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (MOVERGS), o setor moveleiro no Rio Grande do Sul é composto por 2.462 empresas, que respondem por 24,6% do faturamento do setor no Brasil e geram 40.801 postos de trabalho (IEMI-MOVERGS, 2020).

A microrregião de Santa Rosa constitui-se como um dos polos do setor no Estado, possuindo diversas empresas ligadas ao setor, e um Polo Multissetorial, localizado próximo ao *campus*, no qual muitas delas encontram-se instaladas. A demanda por profissionais qualificados nas diferentes etapas desta cadeia produtiva, do projeto à produção, é crescente e configura um campo de trabalho promissor para o profissional Técnico em Móveis. Tal demanda foi confirmada por consultas públicas, realizadas quando da instalação do *campus* do IFFar em Santa Rosa, o que motivou a criação do Curso Técnico em Móveis na ocasião.

O Curso Técnico em Móveis integrado possui sua importância devido à sua inserção no processo produtivo local e à aplicação de processos tecnológicos, os quais estão alinhados com a transformação da matéria-prima juntamente com a valorização do meio ambiente.

No Brasil, os Polos Moveleiros das regiões Sul e Sudeste representam mais de 80% do setor produtivo, com destaque para as cidades de Bento Gonçalves (RS), São Bento do Sul (SC), Araçongas (PR), Mirassol e Votuporanga (SP), Ubá (MG) e Linhares/Colatina (ES) (VALENÇA et al, 2002). Cabe ressaltar que a indústria moveleira nacional é bastante competitiva em razão da disponibilidade de matérias-primas, mão de obra e da experiência acumulada nos polos existentes nessas duas regiões. Nos últimos anos, com o aumento das exportações, a indústria aprimorou sua capacidade de produção e apurou significativamente a qualidade de seus produtos. A indústria está investindo atualmente em modernização da tecnologia e na adaptação do design, visando atender aos consumidores de países europeus, especialmente do Reino Unido, e dos Estados Unidos.

Em relação à região noroeste do RS, o setor moveleiro merece destaque,

tendo várias empresas estabelecidas neste segmento, gerando muitos empregos diretos em seus setores de produção. Considerando que a maior parte das indústrias são empresas familiares tradicionais de pequeno e médio porte, estabelecidas nos municípios de Horizontina, Ijuí, Tenente Portela, Crissiumal, Santa Rosa, Santo Cristo, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, entre outros, se configurando como os principais centros de produção de móveis da região (DALLABRIDA, HÖFLER e STOFFEL, 2007, p 343).

Dados do SEBRAE revelam que atualmente 963 indústrias estão implantadas nesta região e mais de 2,2 mil empregos são ligados diretamente à atividade. Sendo, então, considerado o segundo polo moveleiro do Estado do Rio Grande do Sul.

A cadeia produtiva da madeira e móveis é caracterizada como um conjunto de atividades que transformam a madeira em seu estágio inicial, desde a madeira em pé, até o móvel que vai para o cliente final, passando pelas etapas de extração, beneficiamento, montagem dos móveis e venda, incluindo atividades como pintura e acabamento, acessórios e outros serviços diretamente relacionados com a produção. Uma das principais características de uma cadeia é a inter-relação entre os agentes econômicos nela inseridos. Assim, qualquer melhoria em uma das etapas gera benefícios para a maioria dos envolvidos no processo.

Dessa forma, se apresenta a necessidade de atendimento em nível de instrução técnica de métodos e processos. Nesse contexto, o curso Técnico em Móveis integrado, ofertado pelo IFFar *Campus* Santa Rosa, contribui para o desenvolvimento do setor por meio da capacitação de mão de obra no mercado moveleiro, não somente da cidade, mas de toda a região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Justifica-se, assim, a oferta do Curso Técnico em Móveis Integrado, visando qualificar jovens para atender à demanda do setor moveleiro e contribuir para o desenvolvimento da região de forma comprometida com a qualidade dos serviços, com a própria segurança e dos seus colegas de trabalho, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais e, então, cumprindo seu papel social de cidadão.

Em 22 de fevereiro de 2010 foi autorizado o primeiro PPC Técnico em Móveis Integrado pela Resolução nº 005/2010. Esse foi criado em um curto período de tempo em função da chegada dos profissionais com pouca antecedência ao início das aulas. Assim, em 22 de dezembro do mesmo ano a Resolução nº 65/2010 aprovou algumas alterações. Mais tarde, em 20 de abril de 2011, foi aprovada sua reestruturação pela Resolução nº 16, com alteração de carga horária, ementas, disciplinas e bibliografia. Algum tempo depois, em 2014, uma nova revisão do PPC foi aprovada pela Resolução CONSUP nº 097, de 28 de novembro de 2014, visando atender a nova legislação e normativas em vigor. Por fim, o presente PPC, em processo de revisão durante 2020/2021 propõe novas adequações e atualizações ao curso, especialmente na atualização de ementas e bibliografias de todos componentes curriculares, ampliação e otimização das cargas horárias de aulas práticas de fabricação de móveis, distribuição mais homogênea dos conteúdos do Núcleo Básico nos três anos de curso, ajustes nos componentes que integram o Núcleo Politécnico, inclusão do componente Língua Espanhola e construção de um regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

1.3. Objetivos do Curso

1.3.1. Objetivo Geral

Capacitar profissionais em nível médio, de forma interdisciplinar, para a atuação no setor moveleiro, suprimindo com isso a necessidade de profissionais qualificados que o setor exige, habilitando-os a desenhar, planejar e executar móveis de maneira criativa e inovadora, otimizando os aspectos estético, formal e funcional, ajustando-os às demandas de mercado e às necessidades do usuário.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Preparar profissionais sintonizados com o mundo do trabalho e suas tecnologias, criativos, com uma sólida base de conhecimentos e flexibilidade de adaptação às situações;
- Preparar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, sejam habituados a pesquisas e possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Preparar técnicos com formação projetual, técnica, tecnológica e artística, que atuem nesse mundo competitivo e globalizado, respeitando os aspectos socioculturais, éticos, morais, ecológicos e psicológicos;
- Qualificar os técnicos para que, além da criatividade, possuam raciocínio abstrato, assimilação rápida de informações e de habilidades, flexibilidade para enfrentar situações novas, capacidade para compreender as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas relacionadas ao seu trabalho;
- Preparar profissionalmente os técnicos através do desenvolvimento e treinamento de habilidades específicas na área de móveis;
- Qualificar os técnicos para projetar melhorias e coordenar tecnicamente o processo de produção;
- Propiciar, aos estudantes do curso, situações que possibilitem o seu preparo para que consigam acompanhar as mudanças e transformações do setor produtivo com competência para comunicar-se fluentemente, trabalhar em equipe, desenvolver sua capacidade de interação oral e escrita, conceber projetos, aprender a aprender, assimilar inovações e mudanças, gerir um trabalho autônomo, aplicar tecnologia de informação e de comunicação e ampliar o nível de informações para desenvolver o senso crítico.

1.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Móveis Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso Técnico em Móveis Integrado estão em consonância com as políticas constantes no PDI do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

2.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidos externamente à sala de aula, não computados entre as atividades previstas para cumprimento do PPC. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

A monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos PPCs do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo

docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

2.2. Políticas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
 - (a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
 - (b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
 - (c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc);
 - (d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

2.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Móveis são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

2.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

2.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações que tem como objetivo garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do IFFar, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, a Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santa Rosa é composta por uma equipe multiprofissional formada por odontóloga, médico, técnica em enfermagem, nutricionista, psicóloga, assistente social, pedagoga e assistentes de alunos. Oferece em sua infraestrutura: refeitório e salas de atendimento multiprofissional.

2.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito, busca-se realizar o acompanhamento dos estudantes, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. Nesse sentido, o objetivo é atuar, em conjunto com o Setor de Assessoria Pedagógica (SAP) do *campus*, com ações didático-pedagógicas, para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e promover a permanência e o êxito dos estudantes.

2.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos

deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela que serão praticadas para que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem.

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso, conforme identificação das necessidades dos alunos.

2.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus Santa Rosa* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional esses profissionais atuam na CAE, CAI e SAP, os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atendem a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os atendimentos da equipe de profissionais do *Campus Santa Rosa* são destinados a todos os discentes matriculados na instituição e podem ter início por encaminhamento docente ou procura direta do discente aos profissionais. Além de atendimentos individuais, de caráter excepcional, são realizadas atividades coletivas, visando à organização e planejamento de estudos e melhora das relações interpessoais. Quando necessário, os profissionais realizam o encaminhamento à rede de atendimento especializada.

2.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar regulamentou sua Política de Diversidade e Inclusão, que tem como objetivos:

- a) estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais e promoção da inclusão;
- b) demarcar uma postura institucional de repúdio à discriminação, ao racismo e a atos preconceituosos e violentos;
- c) Incentivar o reconhecimento, a problematização e a produção de novas formas de abordar as relações humanas, pautadas numa cultura de paz e diálogo compassivo;
- d) Promover uma mudança cultural e social a partir da disseminação de atitudes inclusivas no âmbito institucional.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Santa Rosa* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

2.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem a função prioritária de eliminar barreiras que possam atrapalhar o processo de escolarização dos estudantes com necessidades específicas, portanto, barreiras em relação à inclusão. Deve, também, promover a cultura da educação para convivência e problematizar a normalidade como parâmetro de nivelamento de sujeitos. O NAPNE tem, em sua constituição, representação de todos os segmentos institucionais e seu funcionamento é regrado por regulamento próprio.

Atua em parceria com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que se estrutura como um serviço pedagógico de responsabilidade de um professor de educação especial/AEE, o qual se caracteriza por disponibilizar atividades de complementação ou de suplementação as pessoas com deficiência, transtorno do espectro do autismo e/ou altas habilidades/superdotação. São contempladas, ainda, as pessoas com transtornos de aprendizagem. Os casos de estudantes com dificuldades de aprendizagem e outras situações não especificadas como público-alvo do NAPNE e/ou do AEE, podem, de acordo com a necessidade apresentada, ter outros encaminhamentos institucionais, como o atendimento psicológico e o apoio pedagógico.

O AEE tem suas normas estabelecidas no Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do IFFar em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, datada de 2008. Caracteriza-se por ser um serviço utilizado para identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que possibilitem a plena participação do aluno com necessidades especiais, eliminando as barreiras para o desenvolvimento educacional.

Casos específicos de estudantes com deficiência intelectual grave ou severa, ou ainda, que apresentam deficiência múltipla, que em virtude de sua deficiência e após terem sido realizadas todas as adaptações possíveis não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso têm direito à Terminalidade Específica. A normatização, está definida no Regulamento de Terminalidade Específica do IFFar.

No *Campus* Santa Rosa, o NAPNE é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades de apoio a pessoas com necessidades especiais no *campus*, sejam estudantes, servidores ou visitantes.

2.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI objetiva criar espaços e atividades que garantam uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania através da valorização da identidade racial, especialmente de negros, afro-brasileiros e indígenas. Os membros efetivos são eleitos pelos servidores de cada *campus*, dentre eles três docentes (preferencialmente das áreas de Educação Artística; Literatura e História) e três técnico-administrativos em educação. Os membros efetivos indicarão por votação um presidente e outro vice-presidente. Os membros da comunidade escolar que participarem ativamente do Núcleo serão considerados como Membros Consultivos.

No *Campus* Santa Rosa, o NEABI é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

2.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

O NUGEDIS está ligado à CAI de cada *campus* do IFFAR e surge com a missão de desenvolver políticas, ações e projetos com o objetivo de promover o respeito e a valorização de todos os sujeitos, fomentar a criação de espaços para debater, estimular vivências e reflexões sobre questões envolvendo as temáticas de gênero e de diversidade sexual. Seus membros efetivos, eleitos por voto direto e secreto, são: dois docentes, dois membros da CAE (sendo um deles preferencialmente da área de psicologia); dois técnicos-administrativos em educação. Desse quadro há a eleição de um presidente e um vice-presidente do NUGEDIS. Outros integrantes podem atuar no Núcleo como colaboradores.

Uma das ações inclusivas utilizadas pelo IFFar é o direito ao uso do nome social, que reitera que é direito das pessoas transexuais e travestis escolher o tratamento nominal nos atos e nos procedimentos promovidos na instituição, conforme descrição no texto da Instrução Normativa referente a utilização do Nome Social no âmbito do IFFar. O nome social é entendido como o nome que as pessoas se identificam e são identificadas pela sociedade.

No *Campus* Santa Rosa o NUGEDIS é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

2.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores, pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos, programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos, ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família, prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*, programa institucional de formação continuada dos servidores, ações de divulgação da Instituição e dos cursos, entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

2.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

2.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas. As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Perfil do Egresso

De acordo com o CNCT, 4ª edição, o Eixo Tecnológico de Produção Industrial compreende tecnologias relacionadas aos processos de transformação de matéria-prima, substâncias puras ou compostas, integrantes de linhas de produção específicas.

A atuação do profissional Técnico em Móveis abrange planejamento, instalação, operação, controle e gerenciamento dessas tecnologias no ambiente industrial. Contempla programação e controle da produção, operação do processo, gestão da qualidade, controle de insumos, métodos e rotinas.

É característica desse eixo a associação de competências da produção industrial relacionadas ao objeto da produção, na perspectiva de qualidade, produtividade, ética, meio ambiente e viabilidade técnico-econômica, além do permanente aprimoramento tecnológico.

Ética, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, raciocínio lógico, empreendedorismo, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, caracterizam a organização curricular desses cursos.

No âmbito do IFFar, o profissional Técnico em Móveis, recebe formação que o habilita para projetar e executar a fabricação de componentes de móveis e esquadrias a partir de projetos, participar do planejamento e supervisão da produção moveleira, projetar melhorias e coordenar tecnicamente o processo de produção, além de executar manutenção em produtos moveleiros.

Ainda recebe formação que o habilita para:

- Ser capaz de especificar acessórios, acabamentos, matérias-primas e métodos de produção para o mobiliário, seja ele produzido industrialmente ou manualmente, atentando para a coerência entre os aspectos funcionais, formais, estruturais e semânticos, visando o melhor resultado possível, tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor;
- Compreender, desenvolver e gerenciar todo o processo construtivo (criação, planejamento e execução) do produto, de maneira criativa e inovadora;
- Ser empreendedor, com formação humanística, tecnológica e científica, visando trabalhar esses valores com suas competências técnicas para desenvolver produtos que tragam melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade no processo industrial;
- Desenhar, interpretar e executar projetos de mobiliário, seja ele seriado e individual, ou sob medida e planejado para um ambiente específico, utilizando técnicas de representação gráfica com seus fundamentos matemáticos e geométricos;
- Aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos e processos de fabricação, na manutenção industrial;
- Participar do planejamento e supervisão, identificando os processos produtivos e tecnologias envolvidas no projeto e selecionando materiais e acabamentos para a execução do mesmo;
- Projetar melhorias no processo de produção, a partir da interpretação ou elaboração de projetos de móveis, com ênfase na inovação e na criação de novos sistemas produtivos, propondo a incorporação de novas tecnologias;
- Supervisionar o processo de fabricação de móveis, coordenando equipes de trabalho;
- Elaborar planilha de custos de fabricação e de manutenção de máquinas, equipamentos e móveis, considerando a relação custo e benefício;
- Compreender o funcionamento e a operação de máquinas, ferramentas elétricas e manuais e demais equipamentos utilizados na indústria moveleira;

- Aplicar boas práticas relativas à conservação, qualidade e prolongamento da vida útil dos maquinários e equipamentos da produção, executando regulagens e manutenções preventivas;
- Controlar estoques de insumos, equipamentos e produtos acabados.
- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Ter iniciativa, autonomia, responsabilidade e exercer liderança;
- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades moveleiras;
- Ser capaz de inserir-se no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Ter formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Ser cidadão crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos.

3.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Móveis Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Móveis Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

3.2.1. Núcleos de Formação

O **Núcleo Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O **Núcleo Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Móveis Integrado é de 3300 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2000 horas aula para o Núcleo Básico, 760 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1080 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 80 horas relógio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio.

3.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nos componentes curriculares História, Geografia, Arte e Sociologia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores;

II – Princípios da Proteção e Defesa civil – está presente como conteúdo no componente curricular Geografia;

III – Educação Ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nos componentes Biologia e Geografia, além de atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo;

IV – Educação Alimentar e Nutricional – está presente como conteúdo nos componentes curriculares Biologia e Educação Física;

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – está presente como conteúdo nos componentes Biologia, Ergonomia, Educação Física e Geografia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão;

VI – Educação para o trânsito – está presente como conteúdo no componente Física. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão;

VII – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em componentes curriculares que guardam maior afinidade com a temática, como Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores;

VIII - Ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*) – essa temática é trabalhada transversalmente entre os componentes do curso, além de ser um dos tópicos centrais dos atendimentos promovidos pelos atendimentos pedagógicos, psicológicos e sociais da equipe de técnicos multidisciplinares do campus.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Móveis Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

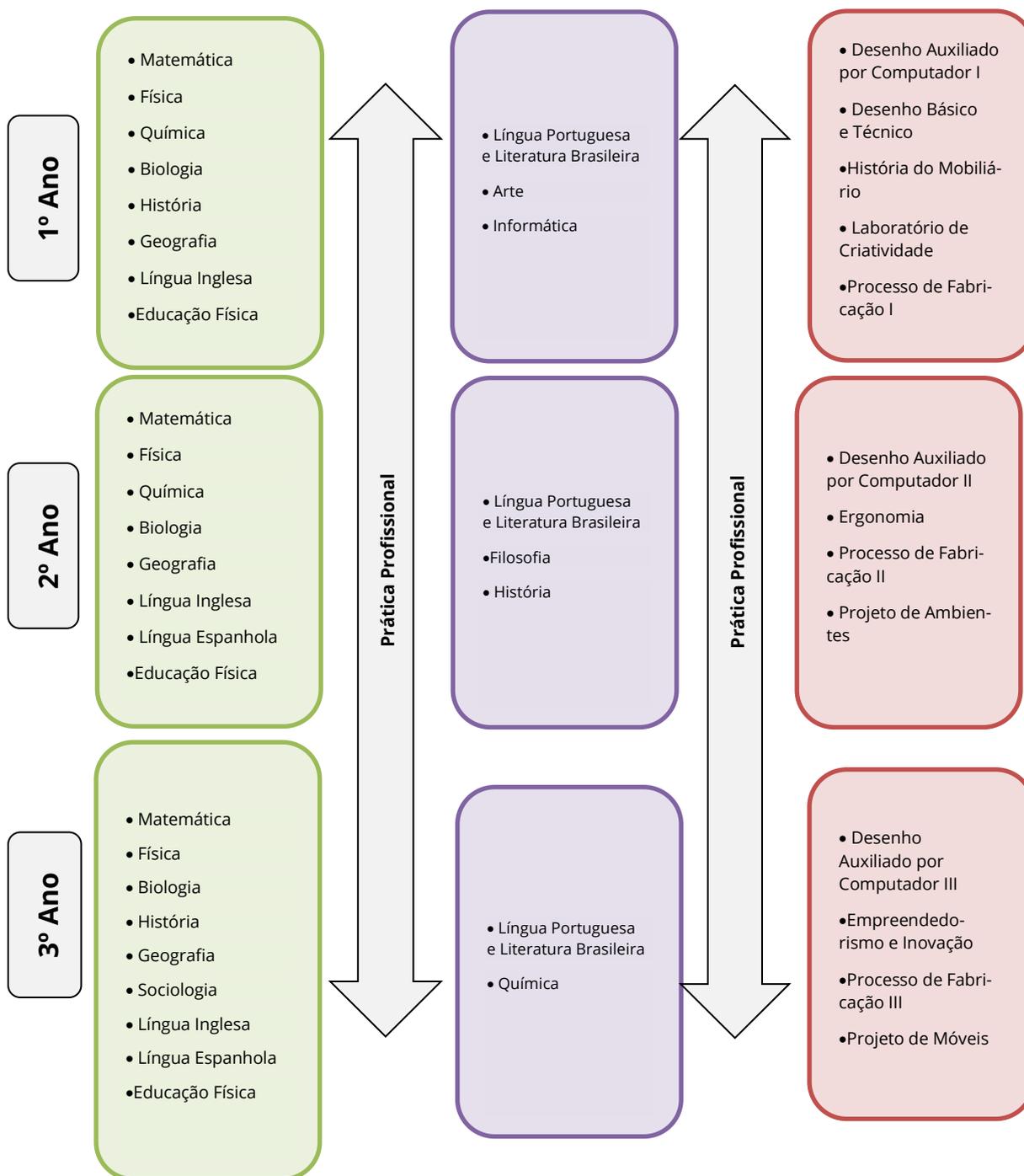
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

3.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Prática Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O Curso Técnico em Móveis Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

3.3. Representação gráfica do Perfil de formação



3.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Matemática	3	120
	Física	2	80
	Química	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	1	40
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Arte	2	80
	Informática	1	40
	Desenho Auxiliado por Computador I	2	80
	Desenho Básico e Técnico	3	120
	História do Mobiliário	1	40
	Laboratório de Criatividade	1	40
	Processo de fabricação I	2	80
	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		30
	Matemática	3	120
	Física	3	120
	Química	2	80
	Biologia	3	120
	Geografia	2	80
	Língua Inglesa	1	40
	Língua Espanhola	1	40
	Educação Física	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Filosofia	2	80
	História	2	80
	Desenho Auxiliado por Computador II	2	80
	Ergonomia	1	40
	Processo de Fabricação II	4	160
	Projeto de Ambientes	2	80

Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		33	1320
3º Ano	Matemática	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Língua Inglesa	1	40
	Língua Espanhola	1	40
	Educação Física	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Química	3	120
	Desenho Auxiliado por Computador III	2	80
	Empreendedorismo e Inovação	1	40
	Processo de Fabricação III	4	160
	Projeto de Móveis	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		33	1320
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório			80
Orientação de Estágio			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3300

* Hora aula: 50 minutos

Núcleo de Formação	CH (h/a)*	Percentual
Núcleo Básico	2000	52%
Núcleo Politécnico	760	20%
Núcleo Tecnológico	1080	28%

3.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Móveis Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

3.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Móveis Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Móveis Integrado contemplará a carga horária de 198 horas aula (5% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte

forma, conforme decisão do colegiado do curso: 62 horas aula no 1º Ano; 68 horas aula no 2º Ano; e 68 horas aula no 3º Ano.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrito no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 (vinte) dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPIs poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

3.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no Curso Técnico em Móveis Integrado, tem a duração de 80 horas relógio e deverá ser realizado somente a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir da aprovação no 2º Ano. O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

O detalhamento do desenvolvimento, organização e normas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório encontra-se no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Móveis, em anexo a este PPC.

3.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final ou artigo, conforme organização do curso.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio, a ser desenvolvida no segundo semestre do 2º Ano de curso. O estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

3.8. Avaliação

3.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Móveis Integrado visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSA \times 6 + NEx \times 4}{10}$$

$$NFPE = NFSA \times 0,6 + NEx \times 0,4$$

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NEx \times 0,4 \geq 5,0 - NFSA \times 0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSA \times 0,6}{0,4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados nas diretrizes dos cursos técnicos.

3.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Móveis Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

3.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Móveis Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de curso conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

3.10. Critérios de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores (CCA) a possibilidade de dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

3.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Móveis Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Móveis, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

3.12. Ementário

3.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Noções Básicas de Razão, Proporção, Regra de Três, Porcentagem. Estatística Básica: Medidas de tendência central e dispersão, gráficos e tabelas. Sistemas de Medidas e Escalas. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Relações e Funções. Funções de 1º grau, Função de 2º grau. Função Exponencial, Função Logarítmica, gráficos e problemas de aplicações.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas de Medidas e Escalas, Funções. Noções de Estatística (Medidas de tendência Central e Dispersão).	
Área de Integração	
Biologia 3º ano (Genética básica). Geografia (dinâmicas de mapas e escalas); Química (A Matéria e suas Transformações), 2º ano - Estequiometria; Física 1º ano (Conceitos Básicos, Gravitação universal, Cinemática, Dinâmica, Estática, Princípios de Conservação); Física 2º ano (Termologia, gases, termodinâmica, oscilações e ondas, óptica geométrica); Informática (Estatística e excel). Filosofia 2º ano (História da Filosofia; lógica; epistemologia). Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização; economia e trabalho). Arte (Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música).	
Bibliografia Básica	
FACCHINI, Walter. Matemática para a Escola de Hoje . Volume único. São Paulo: FTD, 2007.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática completa . Volume único. São Paulo: FTD, 2002.	
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada à educação profissional . Curitiba, PR: Base editorial, 2010.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos . 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 218 p. (Fundamentos de matemática elementar 2).	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática Fundamental: uma nova abordagem: Ensino Médio . São Paulo: FTD, 2011. 783 p.	
RIBEIRO, Jackson. Matemática . São Paulo: Scipione, 2007.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Conceitos Básicos, Gravitação universal, Cinemática, Dinâmica, Educação para o trânsito, Estática, Princípios de Conservação.	
Ênfase Tecnológica	
Ênfase Tecnológica: Dinâmica e Estática.	
Área de Integração	
Filosofia 2º ano (História da Filosofia; epistemologia; lógica); Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização; economia e Trabalho); Processo de fabricação I (Ferramentas manuais. Máquinas portáteis e estacionárias para fabricação de móveis); Geografia (Clima e seus condicionantes.); Matemática 1º ano (Razão, proporção, Regra de Três e Porcentagem, Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Funções de 1º grau, função de 2º grau, função exponencial, função logarítmica, gráficos), Matemática 2º ano (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana); Arte (Elementos Básicos da Música).	
Bibliografia Básica	

GASPAR, Alberto. Física . São Paulo: Ática, 2010.
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de física . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2009.
DOCA, Ricardo Helou, Biscuola, Gualter José. Tópicos de Física . Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2007.
Bibliografia Complementar
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.
BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, Valter Ramos. Física: história & cotidiano . 2.ed. Ed. FTD, 2005.
SOARES, Paulo Toledo; RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. Os Fundamentos da Física. vol 1 – Mecânica . São Paulo: Moderna, 2007.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução ao Estudo da Química. A Matéria e suas Transformações. Notação e Nomenclatura Química. Estrutura Atômica. Classificação Periódica dos Elementos. Ligações Químicas Interatômicas. Ligações Químicas Intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade. Número de Oxidação. Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
A Matéria e suas Transformações. Ligações Químicas Intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade. Número de Oxidação. Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Área de Integração	
Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção); Biologia (Origem da vida; célula como unidade funcional essencial à vida); 2º ano (Anatomia e fisiologia humana); Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Lógica. Ética); Sociologia 3º ano (Processos de socialização. Cidadania e direitos humanos. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho). Desenho Básico e Técnico (Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos. Perspectiva isométrica e cavaleira). Arte (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual. Construção poética e produção de trabalhos artísticos); Física (Conceitos básicos).	
Bibliografia Básica	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
ANTUNES, Murilo Tissoni (Ed.). Química: ensino médio: 1º ano . 2. ed. São Paulo: SM, 2014. v.1 (Ser protagonista).	
MARQUES, Marieli da Silva. Introdução às operações de laboratório . [S. l]: Ministério da Educação, [20--?].	
Bibliografia Complementar	
MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.	
RUSSELL, John B; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson, c1994. v.1	
ROSENBERG, Jerome L.; EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J. Química geral . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. XI, 377 p. (Coleção Schaum) I.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Natureza da Ciências e método científico. Origem da vida. Célula como unidade funcional essencial à vida. Noções dos tecidos fundamentais do corpo humano. Reprodução humana, sexualidade e desenvolvimento embrionário. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	

Célula; tecidos; reprodução humana e desenvolvimento embrionário.
Área de Integração
Processo de Fabricação I (Matérias-primas); Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (A língua enquanto prática sociocultural e interativa); Química (Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas); Química 3º ano (Funções Orgânicas. Propriedades físicas de compostos orgânicos. Reações Orgânicas, Polímeros e Bioquímica); Filosofia 2º ano (Epistemologia. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética); Sociologia (Processos de socialização e instituições sociais. Cultura e Globalização.); Sociologia 3º ano (Cidadania e Direitos Humanos); Educação Física (Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer). Informática Básica e Aplicada (Editor de texto, Software de apresentação, Planilha Eletrônica. Internet. Tecnologias contemporâneas). Geografia (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra); Arte (Noções básicas das linguagens da Arte).
Bibliografia Básica
CAMPBELL, N. A. et al. Biologia . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008. SADAVA, D. E. et al. Vida: a ciência da Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v.1.
Bibliografia Complementar
AMABIS, J. M. Fundamentos de Biologia Moderna . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. CÉSAR, S.J. Biologia: volume único . 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estruturas, conflitos e transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades em diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Antigo; Medieval Ocidental; Medieval Oriental; Moderno: Europa e África. Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Legislação educacional específica em relação a temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas a partir da ênfase no estudo da cultura material (especialmente o mobiliário) como constituidora de sentidos e significados sociais.	
Área de Integração	
Geografia (Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelo homem; A questão ambiental e sua origem); Arte (história da arte geral); Língua portuguesa e literatura brasileira (Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa; Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural); Matemática (noções básicas de razão); História do Mobiliário (Perspectiva histórica do mobiliário e seus estilos na Antiguidade (Egito, Grécia e Roma), Idade Média (Românico e Gótico) e Renascimento. Barroco e Rococó e os estilos europeus do século XVII a XIX. Mobiliário colonial brasileiro. Revolução Industrial e o início da produção seriada; Grandes criadores e criações do século XX e XXI). Arte (Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural). Filosofia (História da Filosofia. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética); Sociologia (Cidadania e Direitos Humanos. Economia e Trabalho. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.).	
Bibliografia Básica	

ARRUDA, José Jobson de A.; Piletti, Nelson. **Toda a história: história geral e história do Brasil. Ensino Médio:** volume único. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MICELI, Paulo. **O feudalismo.** 12. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1988.

VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil.** São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

COMMELIN, P.; BRANDÃO, Eduardo. **Mitologia grega e romana.** 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. **História mundial: jornadas do passado ao presente.** Porto Alegre: Penso, 2011 (Recurso Eletrônico – E-Book).

MACEDO, José Rivair. **História da África.** São Paulo: Contexto, 2013. 190 p.

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Histórico da Geografia como ciência. Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelo homem. Categorias: paisagem, lugar, território e região nas diferentes escalas. Cartografia: localização e orientação. Escala. Representação espacial: projeções cartográficas. A dinâmica espacial através de mapas, cartas, plantas, gráficos e tabelas. A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. Clima e seus condicionantes. Hidrografia enquanto um recurso estratégico e fundamental. Biomas. Educação Ambiental: A questão ambiental e sua origem/princípios de proteção e Defesa civil. Globalização dos problemas ambientais.	
Ênfase Tecnológica	
Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelos seres humanos. Entendendo o espaço geográfico como resultado da interação entre homem e natureza, por meio do meio técnico-científico-informacional. Escala.	
Área de Integração	
Física 1º ano (gravitação universal); Biologia (Origem da vida); Biologia 3º ano (Ecologia e sustentabilidade); Laboratório de Criatividade (Sustentabilidade); Desenho Básico e Técnico (Escalas); Arte (Cultura Visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Construção poética com produção de trabalhos artísticos); Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização. Cidadania e Direitos Humanos.). Filosofia 2º ano (Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética.) Arte (Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural).	
Bibliografia Básica	
LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.	
MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	
VESENTINI, José William. Sociedade & espaço: geografia geral e do Brasil. 44. ed. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2011.	
RIBEIRO, Wagner da Costa. A ordem ambiental internacional. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Contexto, 2011.	
VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Leitura e compreensão de texto. Tipologia textual. Estratégias de leitura. Estruturas gramaticais. Língua e cultura. Desenvolvimento de habilidades linguísticas de percepção e produção (escuta e fala, escrita e leitura).	

Ênfase Tecnológica
Leitura e compreensão de texto.
Área de Integração
A disciplina integra-se às diferentes disciplinas técnicas e básicas do curso através da integração de saberes, da construção de significados e das diferentes habilidades de comunicação (escrita, leitura, fala e escuta).
Bibliografia Básica
BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clovis Osvaldo. Michaelis inglês: gramática prática . São Paulo: Melhoramentos, 2013. FÜRSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português . 24. ed. São Paulo: Globo, 2005. SWAN, Michael. Good grammar book, the with answers . Oxford: Oxford University Press, 2001.
Bibliografia Complementar
COLLINS: english-portuguese, português-inglês: dictionary . São Paulo: Disal, 2010. DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês . New York: Oxford University Press, 2009. NOVO Michaelis: dicionário ilustrado inglês-português: português-inglês . 23. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir dos esportes, jogos e das atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Processo de Envelhecimento.	
Ênfase Tecnológica	
Esportes, jogos e das atividades rítmicas/expressivas.	
Área de Integração	
Biologia (Noções dos tecidos fundamentais do corpo humano); Biologia 2º ano (Anatomia e fisiologia humana); Química 2º ano (Cinética Química, Termoquímica); Química 3º ano (Bioquímica); Arte (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural.) Física 1º ano (Conceitos Básicos, Cinemática, Dinâmica, Estática, Princípios de Conservação); Filosofia 2º ano (História da Filosofia; Estética). Sociologia (Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização). Laboratório de Criatividade (Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas. Pesquisa de materiais expressivos e alternativos.) Arte (Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Música e Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos Básicos da Música. Apreciação artística e abordagem da História da Arte Brasileira, Indígena e Afro-brasileira. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Construção poética com produção de trabalhos artísticos.	
Bibliografia Básica	
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (Colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012. 159 p. (Educação física escolar). ISBN 9788564311220. DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, maturidade e qualidade de vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 304 p. ISBN 8585253452. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 224 p.	
Bibliografia Complementar	

RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física no ensino superior educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 (recurso online – E-Book).
METODOLOGIA do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020 (recurso online – E-Book).
 HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo e reflexões sobre a língua e estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Área de Integração	
A língua portuguesa integra-se às diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. A redação eficaz: como escrever com eficácia em qualquer situação de negócio . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	
Bibliografia Complementar	
HOUISS, Antônio, Villar, Mauro de Salles, Franco, Francisco Manoel De Mello. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.	
INSTITUTO ANTÔNIO HOUISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . 3. ed. Rio de Janeiro: Houaiss, 2009.	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. 431 p.	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Música e Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Apreciação artística e abordagem da História da Arte Geral e Brasileira: Moderna, Contemporânea, Indígena e Afro-brasileira. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Construção poética com produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional ou tridimensional.	
Ênfase Tecnológica	
Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Apreciação artística e abordagem da História da Arte Geral e Brasileira: Moderna, Contemporânea, Indígena e Afro-brasileira. Construção poética com produção de trabalhos artísticos.	
Área de Integração	

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena), Química (A Matéria e suas Transformações); Educação Física (Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano), Sociologia 3º ano (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais; cultura e globalização), Filosofia 2º ano (Introdução à Filosofia; História da Filosofia; estética), História do Mobiliário (Estudo da evolução do design de mobiliário), Laboratório de Criatividade (Criatividade e Processo criativo. Utilização da cor para móveis e ambientes), Informática Básica e Aplicada (Programas aplicativos :apresentação de slides. Internet.), Desenho Básico e Técnico (Traçado a mão livre e com instrumentos), Desenho Auxiliado Por Computador I (Introdução ao desenho), Projeto De Móveis (desenvolvimento de modelos e maquetes tridimensionais). Desenho Auxiliado Por Computador II (Desenhos bidimensionais), Matemática 2º ano (Geometria plana, Espacial) Desenho Auxiliado por Computador III (desenhos bidimensionais e tridimensionais). Biologia 2º ano (Anatomia e fisiologia humana).

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

NEWBERY, Elisabeth. **Os Segredos da Arte**. São Paulo: Ática Ltda, 2003.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. 7. imp. São Paulo: Ática Ltda, 2008.

Bibliografia Complementar

NEWBERY, Elisabeth. **Como e Porque se faz Arte**. 7. imp. São Paulo: Ática Ltda, 2009.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17. ed. 12. imp. São Paulo: Ática Ltda, 2012.

SPENCE, David. **Grandes Artistas: Vida e Obra**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

Componente Curricular: Informática

Carga Horária: 40 h/a

Período Letivo: 1º ano

Ementa

Editor de texto, Software de apresentação, Planilha Eletrônica. Internet. Noções de Sistema Operacional, Hardware e Software. Tecnologias contemporâneas.

Ênfase Tecnológica

Planilhas eletrônicas, Editor de textos, Software de apresentação. Elementos de tecnologias contemporâneas.

Área de Integração

Desenho Auxiliado por Computador I (Interface, visualização e configurações em software CAD para o projeto de mobiliário.); Matemática (Estatística Básica: Medidas de tendência central e dispersão, gráficos e tabelas (1º ano), Matemática Financeira e Educação Financeira (3º ano)); Geografia (A dinâmica espacial através de mapas, cartas, plantas, gráficos e tabelas.); Biologia (Natureza da Ciências e método científico.); Sociologia 3º ano (Processos de socialização e instituições sociais. (3º ano); Filosofia 2º ano (Lógica. Epistemologia. Ética.); Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Texto como unidade comunicativa.); Língua Inglesa (Vocabulário); Arte (Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural.); Desenho Básico e Técnico (Folha de desenho: leiaute, dimensões, apresentação da prancha e dobramento); Desenho Auxiliado por Computador II (Diagramação de prancha. Impressão. (2º ano).

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. **Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Excel 2010**. São Paulo: Érica, 2013.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson, 2014.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Windows 7**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

Componente Curricular: Desenho Auxiliado por Computador I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Princípios básicos de CAD para o projeto de mobiliário em 2D e 3D. Interface, visualização e configurações em software CAD para o projeto de mobiliário. Ferramentas básicas de modelagem tridimensional. Bibliotecas de componentes online. Aplicação de normas ABNT e princípios de desenho técnico em software CAD para representação bidimensional. Visualização e impressão de projetos de mobiliário em 2D e 3D.	
Ênfase Tecnológica	
Comandos de construção, visualização, edição, textos, biblioteca de símbolos, escalas, contagem, espessura de traçados, impressão.	
Área de Integração	
Língua Inglesa (vocabulário; linguagem formal e informal); Arte (Elementos da Linguagem Visual. Construção poética com produção de trabalhos artísticos). Informática Básica e Aplicada (Hardware e Software; Sistema Operacional); Desenho Básico e Técnico (Formato do papel, margem, legenda e dobragem. Cotagem. Escala. Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos. Normas); Projeto de Móveis 2º ano (desenvolvimento técnico de projetos). Filosofia 2º ano (estética); Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização). Arte (Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas	
Bibliografia Básica	
KATORI, Rosa. AutoCAD 2016: projetos em 2D . São Paulo: SENAC, 2016.	
KATORI, Rosa. AutoCAD 2018: projetos em 2D e recursos adicionais . São Paulo: SENAC, 2017.	
OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos . São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2000: utilizando totalmente 2D, 3D e avançado . 17. ed. São Paulo: Érica, 2010.	
MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher, 2006.	
TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. Exercícios para AutoCAD: roteiro de atividades . Porto Alegre: Bookman, 2013.	

Componente Curricular: Desenho Básico e Técnico	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Instrumentos de desenho técnico. Normas ABNT para desenho técnico. Princípios gerais de representação em desenho técnico (método de projeção ortográfica). Aplicação das linhas em desenho técnico (tipos e espessuras). Escalas e unidades de medida. Folha de desenho (leiaute, dimensões, apresentação da prancha e dobramento). Perspectivas cilíndricas (cavalera e isométrica). Técnicas de desenho à mão livre. Perspectivas cônicas (um e dois pontos de fuga). Sombras e texturas no desenho à mão livre.	
Ênfase Tecnológica	
Elementos integrantes do desenho técnico. Normas técnicas sobre aplicação de linhas, escalas, folhas de desenho e método das projeções. Desenho à mão livre. Perspectivas.	
Área de Integração	

Arte (Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual. Apreciação artística e abordagem da História da Arte Geral. Construção poética com produção de trabalhos artísticos). Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção); Biologia (Origem da vida; célula como unidade funcional essencial à vida); 2º ano (Anatomia e fisiologia humana); Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Lógica. Ética); Sociologia 3º ano (Processos de socialização. Cidadania e direitos humanos. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho). Desenho Básico e Técnico (Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos. Perspectiva isométrica e cavaleira). Arte (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual. Construção poética e produção de trabalhos artísticos); Física (conceitos básicos).

Bibliografia Básica

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p.

SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xviii, 475 p.

STRAUHS, Faimara do Rocio. **Desenho técnico**. Curitiba: Base, 2010. 112 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico).

Bibliografia Complementar

HERBERG, H.; HEIDKAMP, W., KEIDEL, W. **Desenho técnico de marcenaria: primeira parte**. São Paulo: E. P. U, 1975. 53 (Coleção Desenho Técnico).

PIPES, Alan. **Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: E. Blucher, 2010. 223 p.

VESTERLON, Marinês. **Desenho de móveis**. Bento Gonçalves, RS: SENAI/CETEMO, 2007. 140 p.

Componente Curricular: História do Mobiliário	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
<p>Perspectiva histórica do mobiliário e seus estilos na Antiguidade (Egito, Grécia e Roma), Idade Média (Românico e Gótico) e Renascimento. Estilos de mobiliário do século XVII ao XIX (Barroco, Rococó, Neoclassicismo e Ecletismo). Mobiliário colonial brasileiro. Revolução Industrial e o início da produção seriada. Design e manufatura. Bauhaus e o mobiliário moderno. Grandes criadores e criações do século XX e XXI. Mobiliário moderno no Brasil. Estado da arte do mercado nacional e internacional de móveis.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Estudo da evolução do design de mobiliário. Construção de repertório. Análise de projetos.</p>	
Área de Integração	
<p>Arte (Apreciação artística e abordagem da História da Arte - Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado.). Filosofia 2ºano (Introdução à Filosofia; História da Filosofia; ética; estética); Sociologia 3º ano (Processos de socialização e instituições sociais; Cultura e Globalização; Economia e Trabalho); História 1º Ano (Períodos: Antigo; Medieval Ocidental; Medieval Oriental; Moderno: Europa e África; História 2º Ano (Períodos Moderno: Europa, América Pré-Colonização, América, Brasil e África Colonial; Contemporâneo: Europa, América e África); História 3º Ano (Período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>SANTI, M. Angélica. Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização. São Paulo: SENAC, 2013. 351 p.</p>	
<p>SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. Móvel moderno no Brasil = Modern furniture in Brazil. São Paulo: Olhares, 2017. 260 p.</p>	
<p>VICENTE, Alberto; VASCONCELLOS, Marcelo (Org.). Móvel moderno brasileiro = brazilian modern design. São Paulo: Olhares, 2017. 483 p.</p>	
Bibliografia Complementar	

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008. 273 p.
 GROPIUS, Walter. **Bauhaus: novarquitectura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 220 p. (Debates; 47).
 VASCONCELLOS, Marcelo; ZANINE, Zanini de (Org.). **Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos**. São Paulo: Olhares, 2013. 210 p.

Componente Curricular: Laboratório de Criatividade	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Criatividade e processo criativo no design de mobiliário. Reflexão sobre características do ser criativo e do potencial. Métodos e técnicas para estimular o processo criativo e a resolução de problemas. Briefing. Canvas do modelo de projeto. Painel Semântico. Design Thinking. Exercícios práticos de estímulo à criatividade. Introdução ao projeto de móveis. Cor e forma. Gestalt. Sustentabilidade e ecodesign.	
Ênfase Tecnológica	
Processo criativo de projeto. Técnicas para desenvolvimento da criatividade.	
Área de Integração	
Filosofia 2º ano (Introdução à Filosofia; História da Filosofia; ética; estética); Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização; Economia e Trabalho). Arte (Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Música e Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual. Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Construção poética com produção de trabalhos artísticos.)	
Bibliografia Básica	
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design thinking . Porto Alegre: Bookman, 2011. 199 p. (Design e fotografia; 7). GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade e design : um livro de desenho industrial para projeto de produto. Porto Alegre: sCHDs, 2011. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238 p.	
Bibliografia Complementar	
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe . 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 336 p. JOHNSON, Steven. De onde vêm as boas ideias . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. Métodos ágeis para arquitetos e profissionais criativos . Rio de Janeiro: Brasport, 2015. 150 p.	

Componente Curricular: Processo de Fabricação I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução ao processo de produção moveleiro. Segurança do trabalho. Funcionamento e operação de equipamentos da indústria moveleira..Ferramentas manuais. Máquinas portáteis e estacionárias para fabricação de móveis. Matérias-primas, ferragens e acabamentos para o mobiliário. Interpretação de projeto. Plano de corte, lista de peças e de ferragens. Práticas básicas de usinagem, furação, montagem e acabamento. Regulagem, manutenção preventiva e conservação dos maquinários e equipamentos. Controle de estoque de insumos, equipamentos e produtos acabados.	
Ênfase Tecnológica	
Tipos de matérias-primas para móveis e introdução às técnicas e procedimentos de usinagem básica.	
Área de Integração	

Biologia 1º Ano (Célula como unidade funcional essencial à vida); Biologia 3º ano (Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia sob a ótica evolutiva do reino Plantae); Desenho Básico e Técnico (Projeções ortogonais. Vistas auxiliares, cortes e detalhamentos. Perspectiva isométrica e cavaleira, Instrumentos de medição, escalas, interpretação de desenho técnico); Química (Matéria e suas transformações); Desenho Auxiliado por Computador I (Introdução ao projeto de mobiliário 2D). Física 1º ano (Dinâmica, estática); Física 2º ano (termodinâmica); Matemática (Proporção, Regra de Três e Porcentagem; Sistemas de medidas e escalas); Geografia (Escala; Clima e condicionantes); Filosofia 2º ano (ética; estética); Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização; Economia e Trabalho). Arte (Elementos da Linguagem Visual. Construção poética com produção de trabalhos artísticos).

Bibliografia Básica

DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. **Tecnologia da usinagem dos materiais**. 8. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 270 p.

LEFTERI, Chris. **Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2013. 288 p.

LESKO, Jim. **Design industrial: guia de materiais e processos de fabricação**. 2 ed. São Paulo: Blücher, 2012. 350 p.

Bibliografia Complementar

LEFTERI, Chris. **Materiais em design**. São Paulo: Blücher, 2017. 256 p.

NENNEWITZ, Ingo [et al.]. **Manual de tecnologia da madeira**. São Paulo: Blücher, 2008. 354 p.

SANTI, M. Angélica. **Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização**. São Paulo: SENAC, 2013. 351 p.

2º ANO	
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria Plana, Espacial e aplicações. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares.	
Ênfase Tecnológica	
Trigonometria. Geometria.	
Área de Integração	
Arte 1º ano (Elementos da Linguagem Visual. Construção poética com produção de trabalhos artísticos); Física 1º ano (Cinemática, Dinâmica, Estática, Princípios de Conservação); Física 2º ano (oscilações e ondas) Química 1º ano (Geometria molecular). Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Lógica. Epistemologia.). Sociologia 3º ano (Economia e Trabalho.)	
Bibliografia Básica	
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Geometria espacial, posição e métrica . 7. ed. São Paulo: Atual, 2013 (Coleção Fundamentos de matemática elementar; v.10).	
IEZZI, Gelson. Sequências, matrizes, determinantes, sistemas . 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p. (Coleção Fundamentos de matemática elementar; v.4	
IEZZI, Gelson. Trigonometria . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p. (Coleção Fundamentos de matemática elementar; v.3).	
Bibliografia Complementar	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. v.2, 432 p.	
FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006. 736 p.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática Fundamental: uma nova abordagem: Ensino Médio . São Paulo: FTD, 2011. 783 p.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Hidrostatica e Hidrodinâmica. Termologia, gases, termodinâmica, oscilações e ondas, óptica geométrica.	
Ênfase Tecnológica	
Ondas e óptica geométrica.	
Área de Integração	
Biologia (Anatomia e fisiologia humana); Biologia 3º ano (Ecologia e sustentabilidade); Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Lógica. Epistemologia.). Sociologia 3º ano (Economia e Trabalho.) Matemática 1º ano (Razão, proporção, Regra de Três e Porcentagem, Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Funções de 1º grau, função de 2º grau, função exponencial, função logarítmica, gráficos); Desenho auxiliado por computador II (noções básicas de renderização); Química 2º ano (termoquímica);	
Bibliografia Básica	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de física . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2009.	
GASPAR, Alberto, Física . São Paulo: Ática, 2010.	
VILLAS BOAS, Newton, DOCA, Ricardo Helou, BISCOLOLA, Gualter José. Tópicos de Física 2: termologia, ondulatória, óptica . São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO, Regina Azenha; BONJORNIO, Valter Ramos. Física: história & cotidiano . 2.ed. Ed. FTD, 2005.	
CARRON, Wilson, Guimarães, Osvaldo. As faces da física: volume único . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Leis das Combinações Químicas. Estudo das Massas. Cálculos Estequiométricos. Fórmulas Químicas. Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Oxirredução. Eletroquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico. Radioatividade.	
Ênfase Tecnológica	
Termoquímica, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos, Soluções, Cinética Química, Equilíbrio Químico, Eletroquímica.	
Área de Integração	
Matemática 1º ano (Proporção, Regra de Três e Porcentagem. Funções Quadráticas. Funções logarítmicas.) Física (Termologia e Termodinâmica, Ondas, Eletrostática, Eletrodinâmica); Biologia (Anatomia e fisiologia humana); Biologia 3º ano (Genética básica); Filosofia 2º ano (História da filosofia. Lógica. Ética. Epistemologia); Sociologia 3º ano (Cultura e globalização, cidadania e direitos humanos); Acessórios, acabamentos e matérias-primas para móveis (Tipos de matérias-primas para móveis - metais).	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, Murilo Tissoni (Ed.). Química: ensino médio: 2º ano . 2. ed. São Paulo: SM, 2014. v.2 (Ser protagonista).	
CHANG, Raymond. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. v. 2.	
RUSSELL, John B. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
Bibliografia Complementar	

MIRANDA-PINTO, Clotilde Otília Barbosa de; SOUZA, Edward de. **Manual de trabalhos práticos de físico-química**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 134 p. (Didática).

Química. São Paulo: Ática, 2006. 64 p. (Atlas visuais).

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. **Química de alimentos**. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2007.

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Noções de taxonomia e sistemática dos seres vivos. Estrutura dos vírus e principais viroses. Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia sob a ótica evolutiva e ecológica dos grupos Monera e Protoctista e reinos Fungi e Animalia. Anatomia e fisiologia humana. Envelhecimento, respeito e valorização do idoso.	
Ênfase Tecnológica	
Taxonomia e sistemática; vírus; Monera, Protoctista, Fungi e Animalia; anatomia e fisiologia humana.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Texto como unidade comunicativa); Química (Fórmulas Químicas. Soluções. Eletroquímica. Equilíbrio Iônico); Física (Termologia, termodinâmica, oscilações e ondas); Educação Física (Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano); Laboratório de Criatividade (Visual - cor, Sustentabilidade e ecodesign); Projeto de Mobiliário III (Metodologia projetual para o design de produto); Ergonomia (Relações entre Design, saúde e bem-estar); Processo de Fabricação II (.....); Arte 1º ano (Noções básicas da Linguagem da Arte- Dança) Filosofia 2º ano (Introdução à Filosofia. Epistemologia. Ética.). Sociologia 3º ano (Processos de socialização e instituições sociais. Cultura e Globalização.) Geografia (População mundial: estrutura).	
Bibliografia Básica	
AIRES, M. de M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
HICKMAN, C. P. et al. Princípios integrados de zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
REECE, J. B. (et al). Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008.	
SADAVA, D. E. et al. Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.v.3.	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Os recursos energéticos no cenário geopolítico atual. População mundial: estrutura, fluxos migratórios, desafios demográficos do século XXI (Envelhecimento populacional); Direitos humanos. A formação e diversidade cultural da população brasileira/ Questões afro-brasileiras e indígenas; O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global. O processo de urbanização/problemas urbanos (segregação sócio espacial, violência, trânsito etc.). O espaço rural e a produção agropecuária. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso.	
Ênfase Tecnológica	
O espaço urbano e o processo de urbanização. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial.	
Área de Integração	

Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética). Sociologia 3º ano (Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.). Biologia 3º ano (Ecologia e sustentabilidade); Química 2º ano (Estequiometria, Soluções, Equilíbrio Iônico).

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

MARTINS, Dora. **Migrantes**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, Marcelo. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Leitura e compreensão de texto. Tipologia textual. Estratégias de leitura. Estruturas gramaticais. Língua e cultura. Desenvolvimento de habilidades linguísticas de percepção e produção (escuta e fala, escrita e leitura).	
Ênfase Tecnológica	
Leitura e compreensão de texto.	
Área de Integração	
A disciplina integra-se às diferentes disciplinas técnicas e básicas do curso através da integração de saberes, da construção de significados e das diferentes habilidades de comunicação (escrita, leitura, fala e escuta).	
Bibliografia Básica	
BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clovis Osvaldo. Michaelis inglês: gramática prática . São Paulo: Melhoramentos, 2013.	
FÜRSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português . 24. ed. São Paulo: Globo, 2005.	
SWAN, Michael. Good grammar book, the with answers . Oxford: Oxford University Press, 2001.	
Bibliografia Complementar	
COLLINS: english-portuguese, português-inglês: dictionary . São Paulo: Disal, 2010.	
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês . New York: Oxford University Press, 2009.	
NOVO Michaelis: dicionário ilustrado inglês-português: português-inglês . 23. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.	

Componente Curricular: Língua Espanhola	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Língua espanhola, construção social na área de móveis e interação social. Práticas de compreensão e produção oral e escrita em nível inicial. Emprego de recursos semânticos e linguístico-gramaticais de nível inicial-básico.	
Ênfase Tecnológica	
Reflexões sobre a língua como interação e construção do conhecimento em áreas e culturas diversas.	
Área de Integração	

A língua espanhola integra-se às diferentes disciplinas do curso a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.

Bibliografia Básica

ALONSO ARIJA, Encina; SANS, Neus. **Gente joven 1: curso de español para jóvenes: libro del alumno**. Barcelona: Difusión, 2004. 111 p.

DUEÑAS, Carlos Romero; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2011. 288 p.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de Espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p.

Bibliografia Complementar

DICCIONARIO panhispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2005. 833 p.

FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática y práctica de Español: para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005. 296 p.

SALLÉS, Matilde Martínez. **Gente joven 1: curso de español para jóvenes: material complementario fotocopiado**. Barcelona: Difusión, 2004. 94 p.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir das lutas e ginásticas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.	
Ênfase Tecnológica	
Lutas e Ginásticas.	
Área de Integração	
Biologia (Anatomia fisiologia humana); Arte 1ºano (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural.) Física 1ºano (Conceitos Básicos: Cinemática, Dinâmica, Estática, Princípios de Conservação); Sociologia 3º ano (Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Cultura e Globalização. Movimentos Sociais.) Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Estética. Ética. Filosofia Política e Direitos Humanos.) Geografia (A formação e diversidade cultural da população brasileira)	
Bibliografia Básica	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. 224 p.	
DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, maturidade e qualidade de vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 304 p. ISBN 8585253452.	
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (Colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012. 159 p. (Educação física escolar). ISBN 9788564311220.	
Bibliografia Complementar	
HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal: aspectos gerais . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.	
METODOLOGIA do ensino da educação física . Porto Alegre: SAGAH, 2020 (Recurso online – E-Book).	
RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 (Recurso online – E-Book).	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	

Leitura, análise e produção de diversos gêneros discursivos: caracterização, construção de sentidos, visão crítica, estratégias de produção oral e escrita. Texto como unidade comunicativa. Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens.
Ênfase Tecnológica
Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens.
Área de Integração
A língua portuguesa integra-se às diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.
Bibliografia Básica
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.
GERALDI, João Wanderley (Org.). O Texto na Sala de Aula . 4. ed. São Paulo: Ática, 2011.
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar
CEREJA, William, Cochar, Thereza, Cleto, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura: ensino médio . São Paulo: Atual, 2009.
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2008.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Introdução à Filosofia. História da Filosofia. Lógica. Epistemologia. Estética. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução à Filosofia. Filosofia política e direitos humanos. Ética.	
Área de Integração	
Geografia (Direitos humanos); Biologia 1º ano (Natureza da Ciências e método científico); Matemática 1ºano (Razão, Proporção); Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Texto como unidade comunicativa; construção de sentidos). Arte 1º ano (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado). Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Música e Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações. Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural); Física 1º ano (Conceitos Básicos, Gravitação universal, Cinemática, Dinâmica, Educação para o trânsito, Estática, Princípios de Conservação); Sociologia (Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena).	
Bibliografia Básica	
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . 16. ed. refor. ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.	
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgestein . 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MORA, José Ferrater. Dicionário de filosofia . 4.ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.	
NAGEL, Thomas. Uma Breve Introdução à Filosofia . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética . 32.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Moderno: Europa, América Pré-Colonização, América, Brasil e África Colonial; Contemporâneo: Europa, América e África; conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo; temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos; legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas a partir da ênfase no estudo da cultura material (especialmente o mobiliário) como constituidora de sentidos e significados sociais.	
Área de Integração	
Sociologia 3º ano (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho), Filosofia 2º ano (História da Filosofia, Filosofia Política, Ética. Epistemologia); Geografia (fluxos migratórios, espaço urbano e o processo de urbanização, a formação e a diversidade cultural brasileira). História do Mobiliário (Perspectiva histórica do mobiliário e seus estilos no Renascimento; Mobiliário colonial brasileiro; Revolução Industrial e o início da produção seriada).	
Bibliografia Básica	
FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. (Didática; 1).	
SOUZA, Marina de Mello E. África e Brasil africano . 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 420 p.	
CUNHA, Manoela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil . 2. ed. São Paulo: Schwarcz, 2009.	
HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2008.	

Componente Curricular: Desenho Auxiliado por Computador II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Softwares e plugins voltados para o mercado moveleiro. Graficação digital de projetos de ambientes e mobiliário sob medida em 3D, utilizando programas especializados para o mobiliário. Diagramação de prancha. Impressão. Noções básicas de renderização. Detalhamento técnico. Quantitativos e orçamento preliminar.	
Ênfase Tecnológica	
Graficação de projeto de móveis e ambientes em 2D e 3D em softwares utilizados pela indústria moveleira.	
Área de Integração	
Processo de fabricação II (técnicas de fabricação); Física (óptica geométrica); Filosofia 2º ano (estética); Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização).	
Bibliografia Básica	
GASPAR, João. Sketchup para design de móveis . São Paulo: ProBooks, 2013. 195 p.	
KATORI, Rosa. AutoCAD 2018: projetos em 2D e recursos adicionais . São Paulo: SENAC, 2017.	
OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos . São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia Complementar	

CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para SketchUp: renderização fotorrealista para representações tridimensionais para Windows**. São Paulo: Érica, 2015. 240 p.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. **Exercícios para AutoCAD: roteiro de atividades**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Componente Curricular: Ergonomia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Perspectiva histórica da ergonomia. Tipos de ergonomia. Relações entre Design, saúde e bem-estar. Antropometria aplicada ao mobiliário. Envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Norma Regulamentadora NR 17. Dimensionamento de móveis e ambientes.	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre design, saúde e bem estar. Antropometria aplicada ao mobiliário.	
Área de Integração	
Biologia (Anatomia e fisiologia humana). Filosofia 2º ano (Ética); Sociologia 3º ano (Economia e Trabalho).	
Bibliografia Básica	
GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2010. 269 p.	
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2005. xvi, 614 p.	
MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Claudia. Ergonomia: conceitos e aplicações . 4. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2010. (Oficina).	
Bibliografia Complementar	
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico . São Paulo: Látria, 2010.	
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos . Barcelona: GG, c2002. 320 p.	
TILLEY, Alvin R. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design . Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p. + CD-ROM.	

Componente Curricular: Processo de Fabricação II	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Processos de fabricação para móveis planejados e sob medida. Gestão da produção em uma empresa de fabricação de móveis. Administração, controle de estoque e armazenamento de ferramentas. Fluxo de trabalho e layout da marcenaria. Composição de custos e precificação dos serviços. Gabaritos e protótipos. Práticas de fabricação em máquinas estacionárias (serra fita, furadeira múltipla, serra esquadrejadeira, tupia, lixadeira e desengrossadeira). Tipos de portas, gavetas e sistemas de abertura. Técnicas de acabamentos em melamina. Etapas de montagem e entrega do produto final.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução aos processos de fabricação com madeira e derivados, utilizando máquinas estacionárias; Plano de corte, Ficha técnica dos produtos e lista de materiais. Sistema de produção moveleira e sustentabilidade.	
Área de Integração	

Biologia (Aspectos básicos da diversidade e morfologia sob a ótica evolutiva dos grupos Monera e Protoctista e reinos Fungi e Animalia); Projeto de Móveis (análises do problema projetual; identificação e hierarquização de fatores para avaliação de alternativas; desenvolvimento técnico de projetos; execução de projetos); Filosofia 2º ano (Ética; Lógica); Sociologia 3º ano (Economia e Trabalho); Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Visão crítica); Geografia (Processo de urbanização; A formação e diversidade cultural da população brasileira); Matemática (Geometria plana)

Bibliografia Básica

DAL PIVA, Ricardo. **Processo de fabricação dos móveis sob medida**. Porto Alegre: SENAI/CETEMO, 2007. 180 p. (Capacitação Cadeia Produtiva Madeira e Mobiliário).

LEFTEI, Chris. **Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2013. 288 p.

LESKO, Jim. **Design industrial: guia de materiais e processos de fabricação**. 2 ed. São Paulo: Blücher, 2012. 350 p.

Bibliografia Complementar

BAILONI, Marcel Chiste, Gomes, Osvaldo. **Projeto e fabricação de móveis**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 215 p. (Marcenaria; 612).

DEUTSCH, Wilhelmus. **Curso de marcenaria: nível profissional**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 158 p.

LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p.

Componente Curricular: Projeto de Ambientes	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
<p>Processo de projeto para mobiliário planejado e sob medida. Caracterização dos ambientes residenciais, comerciais e institucionais. Levantamento arquitetônico e fotográfico. Indicação das necessidades do usuário. Pesquisa de referências e estudos de caso. Elaboração de conceito e diretrizes para o projeto. Condicionantes do projeto. Ergonomia, acessibilidade e fluxos. Layout e interação entre mobiliário e ambiente. Especificações técnicas de materiais, acabamentos e processos de fabricação. Graficação em softwares CAD. Detalhamento de mobiliário planejado e sob medida.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Elaboração de projetos de mobiliário planejado e sob medida.	
Área de Integração	
<p>Laboratório de Criatividade (Criatividade e processo criativo no design de mobiliário. Métodos e técnicas para estimular o processo criativo e a resolução de problemas. Cor e forma); Arte (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Construção poética com produção de trabalhos artísticos); Processo de Fabricação I (Matérias-primas, ferragens e acabamentos para o mobiliário. Interpretação de projeto. Plano de corte, lista de peças e de ferragens); Ergonomia (Antropometria aplicada ao mobiliário); Biologia 2º Ano (Anatomia fisiologia humana); Filosofia (Estética. Ética); Matemática 2º Ano (Geometria Plana, Espacial e aplicações); Desenho Auxiliado por Computador II (Graficação digital de projetos de ambientes e mobiliário sob medida em 3D, utilizando programas especializados para o mobiliário); Processo de Fabricação II (Tecnologias atuais de fabricação de móveis; Sistema de produção moveleira e sustentabilidade; ciclo de vida de produtos); Sociologia (Cultura e Globalização; Economia e Trabalho).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BOOTH, Sam; PLUNKLETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: GG, 2015. 192 p.</p> <p>GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: G. Gili, 2016. 224 p.</p> <p>GURGEL, Miriam. Organizando espaços: guia de decoração e reforma de residências. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2017. 192 p.</p>	
Bibliografia Complementar	

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 5. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2014. 228 p.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: GG, c2002. 320 p.

3º ANO	
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Noções de Geometria Analítica. Análise Combinatória e Probabilidade. Progressão Aritmética, Progressão Geométrica e Funções Sequenciais. Matemática Financeira e Educação Financeira. Noções de Polinômios e Funções Polinomiais.	
Ênfase Tecnológica	
Geometria Analítica. Polinômios e Funções Polinomiais. Análise Combinatória. Progressão Aritmética, Progressão Geométrica, Matemática Financeira e educação financeira.	
Área de Integração	
Física (Eletrostática, eletrodinâmica, eletromagnetismo. Tópicos de física moderna e Contemporânea.). Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Epistemologia). Sociologia 3º ano (Economia e trabalho).	
Bibliografia Básica	
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 496 p.	
IEZZI, Gelson. Complexos polinômios equações . 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. (Coleção Fundamentos de matemática elementar; v.6)	
IEZZI, Gelson. Geometria Analítica . 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. (Coleção Fundamentos de matemática elementar; v.7)	
Bibliografia Complementar	
FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática Fundamental: uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002.	
IEZZI, Gelson. Sequências, matrizes, determinantes, sistemas . 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. (Coleção Fundamentos de matemática elementar; v.4).	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Eletrostática, eletrodinâmica, eletromagnetismo. Tópicos de física moderna e Contemporânea.	
Ênfase Tecnológica	
Eletrodinâmica e eletromagnetismo.	
Área de Integração	
Matemática 1º ano (Razão, proporção, Regra de Três e Porcentagem, Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Funções de 1º grau, função de 2º grau, função exponencial, função logarítmica, gráficos), Matemática 2º ano (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonômicas e aplicações. Geometria plana); Processo de Fabricação II (Práticas de fabricação em máquinas estacionárias (serra fita, furadeira múltipla, serra esquadrejadeira, tupia, lixadeira e desengrossadeira). Biologia 1º ano (Noções dos tecidos fundamentais do corpo humano). Geografia 2º ano (Produção energética no cenário mundial.) Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Lógica. Epistemologia). Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização. Economia e Trabalho).	

Bibliografia Básica
BISCUOLA, Gualter José, Bôas, Newton Villas, Boca, Ricardo Helou. Tópicos de física 3: eletricidade, física moderna, análise dimensional . São Paulo: Saraiva, 2007.
GASPAR, Alberto. Física . São Paulo: Ática, 2010.
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de física . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2009.
Bibliografia Complementar
BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, Valter Ramos. Física: história & cotidiano . 2.ed. Ed. FTD, 2005.
CARRON, Wilson, Guimarães, Osvaldo. As faces da física: volume único . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia sob a ótica evolutiva do reino Plantae. Genética básica. Evolução biológica e humana. Ecologia e sustentabilidade. Educação Ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Reino Plantae; Genética básica; Evolução; Ecologia.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas); Matemática (Análise Combinatória e Probabilidade); Geografia (Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação, conflitos mundiais); Geografia 1º ano (Biomassas. Educação Ambiental: A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais); Geografia 2º ano (Os recursos energéticos no cenário geopolítico atual); Filosofia 2º ano (Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética); Sociologia 3º ano (Cidadania e Direitos Humanos); Física 2º ano (Termodinâmica, gases, termodinâmica, oscilações e ondas); Química 1º ano (Funções Químicas e Reações); Química 2º ano (termoquímica, cinética química, equilíbrio químico); Química 3º ano (compostos orgânicos e reações); Processo de fabricação III (Gestão ambiental na produção moveleira); Projeto de móveis (Sustentabilidade aplicada à cadeia produtiva do mobiliário).	
Bibliografia Básica	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
REECE, J. B. (et al). Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008.	
SADAVA, D. E. et al. Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.v.1.	
SADAVA, D. E. et al. Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v.2	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	

<p>Estruturas, conflitos e transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Reflete a conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Enfatiza os processos recentes de convulsão social no Norte da África e Oriente Médio. Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.</p>
<p>Ênfase Tecnológica</p>
<p>Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas a partir da ênfase no estudo da cultura material (especialmente o mobiliário) como constituidora de sentidos e significados sociais.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>Sociologia 3º ano (direitos humanos e cidadania, políticas sociais, democracia, movimentos sociais, cultura e globalização, economia e trabalho); Filosofia 2º ano (filosofia política e direitos humanos, ética); Geografia (apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação); Língua portuguesa e literatura brasileira (estudo da literatura e manifestação cultural); Empreendedorismo e Inovação (Inovação e as revoluções tecnológicas). História do Mobiliário (Grandes criadores e criações do século XX e XXI).</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. (Didática; 1).</p> <p>VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).</p> <p>MIRANDA, Nilmário. Por que Direitos Humanos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Recurso online – E-Book).</p> <p>ZARTH, Paulo Afonso. Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.</p>

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
<p>O espaço geográfico produzido/apropriado/transformado: espaço das técnicas, sistemas de objetos, sistemas de ações. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial, bem como nos diferentes sistemas produtivos. Industrialização, comércio, serviços e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação, conflitos mundiais.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Industrialização, comércio, serviços e Geopolítica.</p>	
Área de Integração	
<p>Sociologia 3º ano (Introdução à Sociologia. Cidadania e Direitos Humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.). Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética.). Biologia (Evolução biológica e humana).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>HAESBAERT, Rogério, PORTO-GONÇALVES, Calos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.</p> <p>SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	

CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles (org.) **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). **Geomorfologia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Instituições sociais. Cidadania e direitos humanos. Cultura. Trabalho.	
Área de Integração	
Biologia (Genética básica. Evolução biológica e humana. Ecologia e sustentabilidade); Biologia 1º ano (Reprodução humana, sexualidade); Geografia (Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação, conflitos mundiais); Filosofia 2º ano (História da Filosofia; Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética.);	
Bibliografia Básica	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.	
FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia . 6.ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.	
IANNI, Octavio. A sociedade global . 13.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.	
LAGO, Benjamim Marcos. Curso de sociologia e política . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Leitura e compreensão de texto. Tipologia textual. Estratégias de leitura. Estruturas gramaticais. Língua e cultura. Desenvolvimento de habilidades linguísticas de percepção e produção (escuta e fala, escrita e leitura).	
Ênfase Tecnológica	
Leitura e compreensão de texto.	
Área de Integração	
A disciplina integra-se às diferentes disciplinas técnicas e básicas do curso através da integração de saberes, da construção de significados e das diferentes habilidades de comunicação (escrita, leitura, fala e escuta).	
Bibliografia Básica	
BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clovis Osvaldo. Michaelis inglês: gramática prática . São Paulo: Melhoramentos, 2013.	
FÜRSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português . 24. ed. São Paulo: Globo, 2005.	
SWAN, Michael. Good grammar book, the with answers . Oxford: Oxford University Press, 2001.	
Bibliografia Complementar	

COLLINS: english-portuguese, português-inglês: dictionary. São Paulo: Disal, 2010.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês. New York: Oxford University Press, 2009.

NOVO Michaelis: dicionário ilustrado inglês-português: português-inglês. 23. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

Componente Curricular: Língua Espanhola	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Língua espanhola, construção social na área de móveis e interação social. Práticas de compreensão e produção oral e escrita em nível básico. Emprego de recursos semânticos e linguístico-gramaticais de nível básico-intermediário.	
Ênfase Tecnológica	
Reflexões sobre a língua como interação e construção do conhecimento em áreas e culturas diversas.	
Área de Integração	
A língua espanhola integra-se às diferentes disciplinas do curso a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
DUEÑAS, Carlos Romero; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Gramática del español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2011. 288 p.	
DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes: Espanhol/português, português/espanhol. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. xxii, 920 p.	
FANJUL, Adrián (Org.). Gramática y práctica de Español: para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. 296 p.	
Bibliografia Complementar	
AIXALÀ, Evelyn. Clase de cine: actividades para la visualización de películas en español. Barcelona: Difusión, 2009. 125 p.	
CARILLA, Pilar. Gente joven 2: curso de español para jóvenes: material complementario fotocopiable. Barcelona: Difusión, 2006. 96 p.	
CARILLA, Pilar. Gente joven 3: curso de español para jóvenes: material complementario fotocopiable. Barcelona: Difusión, 2007. 96 p.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir do conhecimento sobre o corpo, do paradoxo saúde/doença, do estilo de vida e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	
Conhecimento sobre o corpo, do paradoxo saúde/doença, do estilo de vida.	
Área de Integração	
Biologia 1º ano (Educação alimentar e nutricional); Biologia 2º ano (Anatomia e fisiologia humana); Arte 1ºano (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado). Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Química 3º ano (Compostos orgânicos, Bioquímica); Física 1ºano (Conceitos Básicos: Cinemática, Dinâmica, Estática, Princípios de Conservação); Sociologia 3º ano (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos.). Filosofia 2º ano (Introdução à Filosofia. História da Filosofia. Epistemologia).	

Bibliografia Básica
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (Colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012. 159 p. (Educação física escolar). ISBN 9788564311220.
DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, maturidade e qualidade de vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 304 p. ISBN 8585253452.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. 224 p.
Bibliografia Complementar
HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal: aspectos gerais . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 (recurso online – E-Book).
METODOLOGIA do ensino da educação física . Porto Alegre SAGAH 2020 (recurso online – E-Book).

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Leitura, produção e análise linguística de diversos gêneros textuais. Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa. Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas. Estudo da literatura, em suas múltiplas linguagens, como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Ênfase Tecnológica	
Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas. Estudo da literatura, em suas múltiplas linguagens, como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Área de Integração	
A língua portuguesa integra-se às diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012	
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de redação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
Bibliografia Complementar	
FIORIN, José Luiz. Argumentação . São Paulo: Contexto, 2015. 269 p.	
KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução à Química Orgânica. Funções Orgânicas. Propriedades físicas de compostos orgânicos. Isomeria. Acidez e basicidade de compostos orgânicos. Reações Orgânicas, Polímeros e Bioquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Funções Orgânicas, Isomeria, Polímeros.	
Área de Integração	

Processo de Fabricação III (Tipos de tintas e produtos químicos na indústria. Aplicação de acabamento em pintura); Biologia 1º ano (Origem da vida. Célula como unidade funcional essencial à vida). Biologia 2º ano (Anatomia e fisiologia humana). Filosofia 2º ano (História da Filosofia. Lógica. Epistemologia. Ética) Sociologia 3º ano (Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.). A química se integra direta ou indiretamente com todos os demais componentes curriculares do curso.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Murilo Tissoni (Ed.). **Química: ensino médio: 3º ano**. 2. ed. São Paulo: SM, 2014. v.3 (Ser protagonista).

ATKINS, Peter, Jones, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. xiv, 331 p.

Bibliografia Complementar

PAVIA, Donald L. et al. **Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 877p.

SOLOMONS, T. W. Graham, Fryhle, Carig B. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1

SOLOMONS, T. W. Graham, Fryhle, Carig B. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2

Componente Curricular: Desenho Auxiliado por Computador III

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 3º ano

Ementa

Graficação digital de projetos de mobiliário seriado e autoral em 2D e 3D. Recursos avançados de renderização. Detalhamento completo para móvel seriado. Noções de diagramação e design gráfico para composição de pranchas. Modelagem e plugins para prototipagem rápida em CNC e impressora 3D.

Ênfase Tecnológica

Graficação digital de projetos de mobiliário seriado e autoral em 2D e 3D. Detalhamento completo para móvel seriado.

Área de Integração

Processo de Fabricação III (construção de protótipo); Projeto de Móveis (graficação 2D e 3D para projeto de mobiliário seriado e autoral). Arte 1º ano (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual. Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Construção poética com produção de trabalhos artísticos.). Sociologia 3º ano (Economia e trabalho).

Bibliografia Básica

GASPAR, João. **Sketchup layout passo a passo**. São Paulo: ProBooks, 2014. 146, [4] p.

GASPAR, João. **Sketchup para design de móveis**. São Paulo: ProBooks, 2013. 195 p.

KATORI, Rosa. **AutoCAD 2018: projetos em 2D e recursos adicionais**. São Paulo: SENAC, 2017.

Bibliografia Complementar

CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para SketchUp: renderização fotorrealista para representações tridimensionais para Windows**. São Paulo: Érica, 2015. 240 p.

GASPAR, João. **Sketchup Pro avançado**. São Paulo: ProBooks, 2015. 340, p.

PIPES, Alan. **Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: Blucher, 2010. 223 p.

Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação

Carga Horária: 40 h/a

Período Letivo: 3º ano

Ementa
Inovação e as revoluções tecnológicas. Ecossistemas de inovação. Criatividade. Desenvolvimento de produto, processo e serviço. Ferramentas e abordagens no processo de inovação. Gestão estratégica da inovação. Design Thinking e Experiência do Usuário.
Ênfase Tecnológica
Técnicas para estimular o processo criativo, resolução de problemas e geração de negócios de forma inovadora.
Área de Integração
Sociologia 3º ano (Economia e trabalho); Filosofia 2º ano (Ética);
Bibliografia Básica
BESSANT, J. R.; TIDD, Joseph. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009. MONTEIRO JR., João G. (Colab.). Criatividade e inovação . São Paulo: Pearson, c2011. 133 p. PREDEBON, José. Criatividade : abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238 p.
Bibliografia Complementar
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design básico: Design thinking . Porto Alegre: Bookman, 2011. 199 p. (Design e fotografia; 7). DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. JOHNSON, Steven. De onde vêm as boas ideias . Rio de Janeiro: Zahar, c2011. 259 p.

Componente Curricular: Processo de Fabricação III	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Processos de fabricação para mobiliário seriado e autoral. Certificação de processos produtivos. Gestão ambiental na produção moveleira. Formação de preços de produtos. Reforma, restauração e técnicas artesanais. Tipos de tintas e produtos químicos na indústria moveleira. Aplicação de acabamentos em pintura. Prototipagem rápida. Construção de protótipo de mobiliário autoral. Montagem e embalagem de móveis. Sistemas de transporte e logística na indústria moveleira.	
Ênfase Tecnológica	
Execução de móveis com valor agregado pelo design; Técnicas de montagem; leitura e interpretação de desenhos técnicos.	
Área de Integração	
Biologia (Aspectos básicos da diversidade e morfologia sob a ótica evolutiva do reino Plantae. Ecologia e sustentabilidade); Biologia 2º ano (Aspectos básicos da diversidade e morfologia sob a ótica evolutiva dos grupos Monera e Protocista e reinos Fungi e Animalia); Projeto de Móveis (elaboração e desenvolvimento de mobiliário seriado e autoral; prototipagem rápida; detalhamento técnico); Empreendedorismo e inovação (experiência do usuário); Desenho auxiliado por computador III (Detalhamento completo para móveis); Sociologia 3º ano (Cultura e globalização; Economia e trabalho); Matemática (Matemática financeira); Física (eletrodinâmica; eletrostática); Química 2º ano (Eletroquímica); 3º ano (Reações Orgânicas e Polímeros).	
Bibliografia Básica	
LESKO, Jim. Design industrial: guia de materiais e processos de fabricação . 2 ed. São Paulo: Blücher, 2012. 350 p. MASSARDI, Omar. Fabricação de móveis em série . Viçosa, MG: CPT, 2009. 249 p. (Marcenaria). SILVA, José Reinaldo M. da. Como montar e operar uma pequena fábrica de móveis . Viçosa, MG: CPT, 2009. 200 p. (Marcenaria).	
Bibliografia Complementar	

BERNARDI, Renato. **Estofados: processo de fabricação**. Bento Gonçalves, RS: SENAI/CETEMO, 1997. 51 p.
 DEUTSCH, Wilhelmus. **Curso de marcenaria: nível profissional II**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 190 p. (Marcenaria; 615).
 RANK, Adriano, Batti, Cleder Bez. **Usinagem de madeira em máquinas CNC**. Porto Alegre: SENAI/CETEMO, 2007. 72 p. + CD-ROM.

Componente Curricular: Projeto de Móveis	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
<p>Processo de projeto para mobiliário seriado e autoral. Metodologia projetual para o design de produto. Ferramentas para geração de alternativas. Ergonomia e interação com o usuário. Sustentabilidade aplicada à cadeia produtiva do mobiliário. Prototipagem rápida em CNC e impressora laser. Desenvolvimento e graficação de projeto para construção de protótipo. Detalhamento técnico completo, especificações de materiais, ferragens e acabamentos. Projeto de embalagem e manual de montagem.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Elaboração de projetos de mobiliário seriado e autoral.	
Área de Integração	
<p>História do Mobiliário (Estado da arte do mercado nacional e internacional de móveis); Laboratório de Criatividade (Criatividade e processo criativo no design de mobiliário. Métodos e técnicas para estimular o processo criativo e a resolução de problemas. Cor e forma); Arte (Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Cultura visual e análise estética relacionada ao meio sociocultural. Construção poética com produção de trabalhos artísticos); Processo de Fabricação I (Matérias-primas, ferragens e acabamentos para o mobiliário. Interpretação de projeto. Plano de corte, lista de peças e de ferragens); Ergonomia (Antropometria aplicada ao mobiliário); Biologia 2º Ano (Anatomia fisiologia humana); Filosofia (Estética. Ética); Matemática 2º Ano (Geometria plana, Espacial e aplicações). Desenho Auxiliado por Computador III (Graficação digital de projetos de mobiliário seriado e autoral em 2D e 3D. Recursos avançados de renderização. Detalhamento completo para móvel seriado); Sociologia (Cultura e Globalização; Economia e Trabalho).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p. BONSIEPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Blücher, 2012. 214 p. GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade e design: um livro de desenho industrial para projeto de produto. Porto Alegre: sCHDs, 2011. 220 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOOTH, Sam; PLUNKLETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: GG, ;2015. 192 p. PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015. 279p. VASCONCELLOS, Marcelo; ZANINE, Zanini de (Org.). Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos. São Paulo: Olhares, 2013. 210 p.</p>	

3.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativas disciplinas que não pertencem à matriz curricular de seu curso.

Para os cursos na forma integrada, a disciplina na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus Santa Rosa* oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso de o estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 horas
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
<p>GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos. Florianópolis, SC: Artmed, 2004.</p> <p>PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de Moraes; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (Recurso eletrônico – E-Book).</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARROS, Mariângela Estelita. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, c2011. xv, 127 p.</p>

4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de duas turmas. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

4.1. Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alexandre José Krul	Licenciatura em Filosofia	Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ

2	Ana Cláudia Böer Breier	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Doutora em Arquitetura e Urbanismo/UnB
3	Ana Luiza Enders Nunes Vieira	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Tecnologia Ambiental/UNISC
4	Antônio Azambuja Miragem	Licenciatura em Educação Física	Doutor em Ciências Biológicas/UFRGS
5	Ardalla Ziembovicz Vieira	Bacharelado em Design	Mestre em Design/UniRitter
6	Benhur Borges Rodrigues	Licenciatura em Física	Mestre em Física/UFRGS
7	Carla Cristiane Costa	Licenciatura em Química	Doutora em Química/UFSM
8	Catia Regina Züge Lamb	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia e Geociências/UFSM
9	Cornelia Kudiess	Bacharelado em Desenho e Plástica	Mestre em Educação/UFSM
10	Daiani Finatto Bianchini	Licenciatura em Matemática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
11	Elizangela Weber	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
12	Fernanda Conrad Rigo	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Design/UniRitter
13	Franciele Meinerz Forigo	Bacharelado em Informática	Doutora em Educação/UPF
14	Gilberto Carlos Thomas	Licenciatura em Matemática	Doutor em Engenharia/UFRGS
15	Graciele Hilda Welter	Licenciatura em Letras Português/Espanhol	Mestre em Letras/UPF
16	Kerlen Bezzi Engers	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Ciências Biológicas – Zoologia/UFPR
17	Juliano Moreira Coimbra	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Arquitetura e Urbanismo/UFPeI
18	Lucas Renato Tescke	Bacharelado em Design de Produto	Mestre em Design Industrial/FEUP
19	Luciane Carvalho Oleques	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde/UFSM
20	Luiz Antonio Brandt	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia/UNIOESTE
21	Maira Eveline Schmitz	Licenciatura em História	Mestre em História/UFPeI
22	Manuela Ilha Silva	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM)
23	Marcelo Eder Lamb	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Educação/UFSM
24	Michele Santa Catarina Brodt	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Biodiversidade Animal/UFSM
25	Rafaela Pereira Rodrigues	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	
26	Raquel Fernanda Ghellar Canova	Licenciatura em Química	Mestre em Geografia/UFSM
27	Tânea Maria Nonemacher	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Doutora em Letras/UFRGS
28	Vejane Gaelzer	Licenciatura em Letras Português/Alemão	Doutora em Letras/UFRGS
29	Vera Lúcia Silveira Caballero Frantz	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestre em Letras/UCPeI

30	Vera Maria Klajn	Licenciatura em Química	Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPel
----	------------------	-------------------------	--

4.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Móveis Integrado, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

4.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- Realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- Acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- Fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

- Aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- Atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

4.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no *campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

4.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Santa Rosa conta com:

Cargo	Quantidade
Administrador	1
Analista de Tecnologia da Informação	1
Assistente Administrativo	16
Assistente Alunos	3

Assistente Social	1
Auditor	1
Auxiliar Biblioteca	4
Bibliotecária	1
Contador	1
Engenheiro Civil	1
Médico	1
Nutricionista	1
Odontóloga	1
Pedagoga	2
Psicóloga	1
Relações Públicas	1
Técnica em Assuntos Educacionais	3
Técnica Enfermagem	2
Técnico em Agropecuária	1
Técnico em Alimentos/Laticínios	2
Técnico em Contabilidade	1
Técnico em Laboratório/ Biologia	1
Técnico em Laboratório/ Eletromecânica	1
Técnico em Laboratório/Edificações	1
Técnico em Tecnologia da Informação	3
Tradutor e Intérprete de LIBRAS	3

4.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativos em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

» **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP)** – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

» **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE)** – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

» **Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu*** – política de qualificação de servidores o IFFar destina a 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Santa Rosa oferece aos estudantes do Curso Técnico em Móveis Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

5.1. Biblioteca

O IFFar opera com o sistema especializado Pergamun, de gerenciamento das bibliotecas, possibilitando fácil acesso acervo bibliográfico.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa tem por competência apoiar as atividades de pesquisa, extensão, ensino e aprendizagem desenvolvidas no IFFar, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico e cultural.

O acervo é catalogado no formato de intercâmbio de registros bibliográficos MARC (Machine Readable Cataloging), a classificação do acervo é realizada utilizando a CDU (Classificação Decimal Universal) e a tabela de Cutter, a indexação tem por base a utilização de descritores de autoridades padronizadas da Biblioteca Nacional.

A bibliotecas do IFFar utilizam o sistema informatizado de gerenciamento de dados Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas, facilitando assim a gestão da informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Os usuários têm a possibilidade de renovação remota e da realização de buscas de materiais através do catálogo online disponível na página da instituição.

A biblioteca da instituição conta com um espaço físico de 1.208,35m², acervo de 15145 exemplares de livros e 394 exemplares de periódicos, sete mapas, um globo iluminado, oito jogos, 218 CD's e 39 DVD's. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo online, reservas e renovações. A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes e Sistema Comut,

rede wireless e 14 computadores para acesso dos usuários, quatro computadores para o atendimento e processamento técnico, salas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes, armários guarda-volumes e carro para guarda de materiais. É equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 07h40min às 22h20min. A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de materiais bibliográficos, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica na normalização de Trabalhos Acadêmicos conforme as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento estão dispostas em regulamento próprio.

5.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Administrativo	
Descrição	Qtde
Banheiro	4
Copa	1
Gabinete da Direção Geral	1
Laboratório de pesquisa e aplicação em gestão, inovação e desenvolvimento organizacional – Lab-DO	1
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT	1
Sala de Arquivos	1
Sala de Auditoria	1
Sala de Coordenações – CGE/ Coord. ARQ/ Coord. BIO/ Coord. MAT/ Coord. ADM/ Coord. CST/ CAE/ CAI/ Coord. Almox./ Coord. Licitação/ Coord. Infraestrutura/ CGP	13
Sala de Depósito de Almoarifado	1
Sala de Engenharia	1
Sala de Reuniões	1
Sala Entidades Estudantis	1
Sala Telefonista	1
Sala de Direções – DG/DAD/DE/DPEP/DPDI	5
Sala de Professores	14
Salas Multiprofissionais	4
Secretaria de Cursos Superiores	1
Secretaria de Registros Acadêmicos	1
Setor de Assessoria Pedagógica	1
Unidade de Gestão de Documentos	1
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Pedagógico I	
Descrição	Qtde
Banheiros	1
Cantina	1
Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1
Laboratório de Análises Biológicas	1
Laboratório de Biologia	1

Laboratório de Tecnologia em Alimentos	1
Laboratórios de Conforto	1
Laboratório de Ensino – Sala Verde	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Informática	3
Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Química	1
Maquetaria	1
Sala de Coleções Didáticas	1
Sala Funcionários da Limpeza	1
Sala dos Laboratoristas	1
Salas de Aula	5
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino - Pedagógico II	
Descrição	Qtde
Auditório	1
Banheiros	4
Laboratório de Práticas Pedagógicas e Artes	1
Laboratório de Música	1
Sala dos Assistentes de Alunos	1
Sala de Desenho	1
Sala de Projetos	2
Salas de Aula	11
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino - Laboratório de Móveis e Edificações	
Descrição	Qtde
Laboratório de Móveis	1
Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção	1
Banheiros	2
Sala Funcionários da Manutenção	1
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino - Eletromecânica	
Descrição	Qtde
Salas de Aula	2
Almoxarifado	1
Banheiros	2
Laboratórios	10

5.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Qtde
Laboratório de Práticas Pedagógicas e Artes	1
Laboratório de Análises Biológicas	1
Laboratório de Biologia	1

Laboratórios de Conforto	1
Laboratório de Ensino – Sala Verde	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Informática	4
Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Música	1
Laboratório de pesquisa e aplicação em gestão, inovação e desenvolvimento organizacional – Lab-DO	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Tecnologia em Alimentos	1
Laboratório de Usinagem e Soldagem	1
Laboratório de Automação e Controle Lógico Programável	1
Laboratório de Eletrônica	1
Laboratório de Manutenção Industrial	1
Laboratório de Máquinas Elétricas	1
Laboratório de Metrologia	1
Laboratório de Materiais e Ensaio	1
Laboratório de Eletrohidráulica e Eletropneumática	1
Laboratório de Robótica Industrial	1

5.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência – Ginásio	
Descrição	Qtde
Arquibancada	1
Banheiro	2
Bilheteria	1
Depósito	1
Quadra Poliesportiva	1
Sala de Ginástica	1
Sala de Musculação	1
Palco	1
Vestiário	2

5.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Qtde
Sala da Coordenação do Curso	1
CAE (Coordenação de Assistência Estudantil)	1
Centro de Saúde	1
CAI (Coordenação de Ações Inclusivas)	1

Sala de Assistentes de Alunos	1
CAI (Coordenação de Ações Inclusivas)	1
Direção de Ensino (DE)	1
Coordenação Geral de Ensino (CGE)	1

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei Nº 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

_____. **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

_____. **MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>>.

_____. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior**. Resolução Nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.

_____. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004.

_____. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Documento à sociedade. Equipe dirigente da SEMTEC/MEC, Brasília: 2004.

_____. **MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2004.

_____. **MEC. Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB - Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

_____. **MEC. Educação Profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

_____. **MEC/SEMTEC: PCN - Ensino Médio**. Brasília, 1999.

DALLABRIDA, V. R.; HÖFLER, C. E.; STOFFEL, J.; DEL VALLE, T. Gargalos e perspectivas da cadeia madeiro-moveleiro da região Fronteira Noroeste RS. In: **Gestão, Inovação e Desenvolvimento: Oportunidades e desafios para o desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste**. Brasil. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

IEMI-MOVERGS. **Conjuntura e comércio externo do setor de móveis no Brasil: relatório de setembro/2020 com dados de julho e agosto de 2020**. Nº 168. São Paulo, 2020. Disponível em <https://www.movergs.com.br/img/arquivos/indicadores/indicdores-mensais_493.pdf>.

VALENÇA, Antonio Carlos de Vasconcelos; PAMPLONA, Leonardo de Moura Perdigão; SOUTO, Sabrina Weber. Os novos desafios para a indústria moveleira no Brasil. In: **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 83-95, mar. 2002. Disponível em: < <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9776>>.

7. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 005/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

CONSIDERANDO:

- As indicações do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

RESOLVE:

Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem – Campus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática – Campus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações – Campus Santa Rosa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 91110-050 Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (51) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei n° 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 65/2010

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis, Integrado ao Ensino Médio, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião Ordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 07/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis, Integrado ao Ensino Médio, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Santa Maria, 22 de dezembro de 2010.

CONSELHEIROS

Alexandre Soares Motta de Souza
Augusto Ezequiel Strieder
Mariana Rodrigues Volz
Gilberto Antônio Cippolati
José Antônio Galvão da Silveira
Lêrton Pivoto Pavanelo
Luiz Antônio Rocha Barcellos
Carla Comerlato Jardim

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Luciano da Costa Barzotto
Andressa da Couto Vieira - *no*
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Valdeir da Silva Gomes
Elvio Rosa dos Santos - *no*
Deleomar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet
Cláudio Adalberto Keller - *no*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 130 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos Campi do Instituto Federal Farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Bentes da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 097/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Móveis Integrado, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 008/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Móveis

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Ato de Criação do curso: Criado pela Resolução *Ad Referendum* nº 005, de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Integral

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3300 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 80 horas relógio

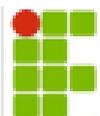
Carga horária de Orientação de Estágio: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa

Rua Uruguai, 1675, CEP 98900-000, Bairro Central. Santa Rosa, RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 26 / 2021 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: 23243.004154/2021-56

Santa Maria-RS, 05 de julho de 2021.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado, Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo n.º 23242.000956/2021-05, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer n.º 10/2021/CEE, e do Conselho Superior, na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada em 18 de junho de 2021, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado, Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado, Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 05/07/2021 22:08)

NÍDIA HERINGER
REITOR - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
GABRIET (11.01.01.44)
Matrícula: 2647110

Para verificar a autenticidade deste documento entre em

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=226275

1/2

Regulamentos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santa Rosa

Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400, Bairro Central, CEP 98787-740, Santa Rosa, RS
Telefone: (55) 2013 0200 – E-mail: gabinete.sr@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
DO CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS INTEGRADO**

Santa Rosa – RS
2021

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

§ 1º A realização do estágio curricular supervisionado obrigatório para os estudantes menores de 18 anos seguirá a orientação da Nota jurídica 00046/2021/cons/pfiffarroupilha/pgf/agu.

Art. 2º Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Móveis Integrado, seguindo orientações da Resolução CONSUP nº 10/2016, Instrução Normativa nº 05/2016 e em observação aos regulamentos institucionais e legislação específica.

Art. 3º A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

I - Oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - Ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - Propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - Promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - Proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - Incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX- Ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS PARTES CONCEDENTES

Art. 4º Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Móveis Integrado empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais, ou seja, o Estágio deverá ser realizado em:

- I - Empresas/indústrias do polo moveleiro;
- II - Marcenarias e fábricas de móveis;
- III - Empresas de arquitetura e/ou design que desenvolvem projetos de mobiliário e arquitetura de interiores;
- IV - Órgãos públicos;
- V - Toda e qualquer empresa que realize atividades relacionadas à área de móveis e áreas afins.

§ 1º A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 2º Para iniciar as atividades de Estágio é obrigatória a retirada, pelo estudante, da documentação específica, para a realização do estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão.

§ 3º Apenas poderá iniciar o Estágio o estudante que estiver devidamente matriculado e com efetiva frequência no Curso Técnico em Móveis Integrado.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso de Móveis Integrado, tem a duração de 80 (oitenta) horas e deverá ser realizado a partir da conclusão da Orientação de Estágio (realizada no 2º ano do curso) e da conclusão do 2º ano do curso.

§ 1º A orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial por parte do orientador, tendo em vista que ocorre uma supervisão contínua no local de realização do estágio.

§ 2º Os estudantes do curso Técnico em Móveis Integrado poderão realizar o estágio no período de férias letivas, ocorrendo, neste caso, a orientação prévia e posterior à realização do estágio.

Art. 6º As orientações necessárias para a realização do Estágio serão apresentadas aos alunos por meio do componente curricular Orientação de Estágio, a ser ofertado no segundo ano do curso, com carga horária de 20 (vinte) horas relógio que será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários,

workshops, encontros, entre outros, abordando as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e documentação institucional necessária à realização do estágio.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 7º Ciente dos direitos e deveres que terá junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - Cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II - Respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

III - Cumprir o horário estabelecido;

IV - Não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

V - Participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VI - Ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

VII - Responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

VIII - Zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

IX - Observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

X - Entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;

XI - Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 8º Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*:

I - Orientar Coordenadores de Curso/Eixo sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II - Auxiliar os Coordenadores de Curso/Eixo na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do Estágio;

III - Identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de Estágios;

IV - Divulgar oportunidades de Estágio;

V - Auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;

VI - Providenciar o Termo de Convênio, o Termo de Compromisso de Estágio com a Parte Concedente, o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;

VII - Solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio;

VIII - Protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

Art. 9º Compete à Coordenação Curso/Eixo:

I - Orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

II - Receber os Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

III - Encaminhar os Relatórios de Estágio à Banca Examinadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de antecedência;

IV - Organizar o calendário das Bancas de Avaliação de Estágio, bem como a composição da(s) Banca(s) Examinadora(s);

V - Encaminhar para o Setor de Registros Acadêmicos os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VI - Encaminhar os Relatórios de Estágio para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 10º – Compete ao Estagiário:

I - Informar à Coordenação de Curso a escolha do Professor Orientador;

II - Retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;

III - Entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para Estágio;

IV - Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

V - Fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, digitada e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

VI - Solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;

VII - Prestar informações e esclarecimentos julgados necessários pelo Supervisor do Estágio da Parte Concedente;

VIII - Demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

IX - Participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

X - Elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Regulamento Próprio de Estágio do curso Técnico em Móveis Integrado do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santa Rosa* (Anexo I);

XI - Participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;

XII - Enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no prazo máximo de 5 (cinco) dias;

XIII - Submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

XIV - Comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 11 Compete ao Professor Orientador:

- I. Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
- III. Acompanhar as atividades de Estagiário;
- IV. Avaliar o desempenho do estagiário e orientá-lo na produção do Relatório de Estágio e apresentação para a Banca de Avaliação de Estágio;
- V. Participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VI. Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único – O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para a orientação pela Coordenação do Curso, mediante justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 12 – Compete à Parte Concedente:

- I. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

- II. Indicar Supervisor de Estágio, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do Estágio;
- III. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização do Estágio.

Art. 13 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I. Acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o Plano de Atividades de Estágio;
- III. Enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio, para a Coordenação de Extensão do *campus*.

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 14 – O Relatório de Estágio é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 1º – O Relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no Anexo I deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do Estágio.

§ 2º – Durante o processo de escrita do Relatório deverão ser realizadas o mínimo de 3 (três) orientações, sendo o controle das mesmas de responsabilidade do Professor Orientador.

§ 3º – As orientações poderão ocorrer de modo síncrono ou assíncrono. No caso de orientações assíncronas, o Professor Orientador terá o prazo máximo de 10 (dez) dias, a contar do recebimento do arquivo, para dar retorno ao orientado.

§ 4º – Ao final do Estágio o estudante deverá entregar seu Relatório de Estágio ao Professor Orientador no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

§ 5º – O aluno deverá entregar o Relatório de Estágio para apreciação da banca em 3 (três) cópias, em data previamente agendada pela Coordenação do Curso, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme modelo do Anexo I, com o aceite do Professor Orientador;

§ 6º – Após a Banca de Avaliação do Estágio o aluno terá prazo de até 15 (quinze) dias para enviar à Coordenação do Curso a versão final do Relatório de Estágio, em formato “.PDF”, com as devidas correções, se apontadas pela Banca.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 15 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 16– O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se dará por meio dos parâmetros definidos pela Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo II), na qual constam:

- A avaliação da Parte Concedente, de responsabilidade do Supervisor de Estágio, avaliado de 0 (zero) a 2,0 (dois). Esta avaliação se dá por meio dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação da Parte Concedente (Anexo III), fornecida pela Diretoria/Coordenação de Extensão, sendo composta por 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0), Muito bom (1,5), Bom (1,0), Satisfatório (0,5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;
- A avaliação do Relatório de Estágio, avaliado de 0 (zero) a 3,0 (três);
- A avaliação da explanação oral, avaliada de 0 (zero) a 5,0 (cinco);

Art. 17 – Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- Cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- Tiver entregue a documentação necessária (Termo de Compromisso, Plano de Atividades, Avaliação da Parte Concedente, Termo de Realização de Estágio e Ficha de Frequência) na Diretoria/Coordenação de Extensão do *campus*.
- Entregar as cópias do Relatório de Estágio à Coordenação do Curso, com assinatura e anuência do Professor Orientador, nos prazos solicitados;

Art. 18 – A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- Assistir à defesa do Relatório de Estágio;
- Avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- Avaliar o conteúdo do relatório;
- Emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;
- Encaminhar os documentos de avaliação para a Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único – A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo um deles obrigatoriamente o Professor Orientador e outro um professor da área, podendo o terceiro avaliador ser um Docente, um Técnico-Administrativo em Educação, ou ainda um convidado externo (exceto o Supervisor de Estágio da Parte Concedente), com formação na área de atuação equivalente ou superior ao avaliado.

Art. 19 – O período de duração da Banca de Avaliação de Estágio será de até 20 (vinte) minutos, sendo 10 (dez) minutos para a apresentação do Estagiário e outros 10 (dez) minutos para as considerações da Banca.

Parágrafo Único – As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

Art. 20 – A aprovação do aluno no Estágio estará condicionada:

- Ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- Ao comparecimento à Banca de Avaliação do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- À obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- À entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em Lei;

Art. 21 – Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo Único – A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da Instituição com relação à data que antecede à formatura.

Art. 22 – Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 23 – O estudante fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não obter aprovação no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 – O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo Único – O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 25 – Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que não constem neste Regulamento, deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e à Coordenação de Curso.

ANEXO I

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS INTEGRADO

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as seguintes orientações:

FONTE:

- Fonte Arial;
- Texto tamanho 12;
- Legendas de tabelas e ilustrações: tamanho 10;
- Títulos das ilustrações e tabelas: tamanho 12, negrito, letras minúsculas, excetuando-se a primeira letra que deve estar em maiúscula;

ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS:

- Texto normal: 1,5;
- Referências: espaço simples dentro da mesma referência e dois espaços simples entre uma e outra;
- Ilustrações e tabelas: devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5;
- Legendas de tabelas e ilustrações com duas linhas ou mais: espaço simples.

ALINHAMENTO:

- Do texto: justificado;
- Recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm;

A seguir, segue o modelo que o aluno deverá utilizar para descrever seu relatório de estágio.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTA ROSA**

**CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS
INTEGRADO**

Nome Completo

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
DE ESTÁGIO**

**SANTA ROSA/RS
2021**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS SANTA ROSA**

Nome

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
DE ESTÁGIO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Móveis, do Curso Técnico em Móveis do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santa Rosa* - RS.
Orientador: Nome

**SANTA ROSA/RS
2021**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS SANTA ROSA**

O orientador, Professor xxxxxxxx, e o Estagiário, xxxxxxx, abaixo assinados, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do Curso Técnico em Móveis Integrado.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
DE ESTÁGIO**

**Elaborado por
NOME**

**como requisito parcial para obtenção do título de
Técnico em Móveis**

**NOME COMPLETO
Orientador**

**NOME COMPLETO
Estagiário**

**SANTA ROSA/RS
2021**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estagiário

1.1 Nome:

1.2 Curso:

1.3 Turma:

1.4 Endereço:

1.5 Município e Estado:

1.6 CEP:

1.7 Telefone:

1.8 E-mail:

2. Instituição

2.1 Nome:

2.2 Endereço:

2.3 Município e Estado:

2.4 CEP:

2.5 Fone:

2.6 Fax:

2.7 E-mail:

3. Estágio

3.1 Área de realização:

3.2 Coordenador do Curso:

3.3 Professor Orientador no IFFar:

3.4 Supervisor de Estágio na Empresa:

3.5 Carga Horária Total:

3.6 Data de início e término:

SUMÁRIO

(Seguir a estrutura de tópicos abaixo)

INTRODUÇÃO

Apresentar um relato sucinto do teor geral do trabalho.

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Descrição breve da empresa na qual o estágio fora realizado.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Objetivos Específicos

REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Descrição, em linguagem clara e objetiva, das atividades desenvolvidas durante o Estágio. Apresentar figuras, quadros e imagens que ajudem a melhor descrever estas atividades. Utilizar referências bibliográficas para embasar cientificamente o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a importância do Estágio na sua formação, as dificuldades encontradas e tecer comentários sobre possíveis ações para melhorias no setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentar as referências utilizadas, em ordem alfabética, conforme o padrão vigente da ABNT.

ANEXOS

ANEXO II

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso: _____

Campus: _____

Aluno(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2,0			
	Resultado Parcial		

A ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3,0			
3,0	0,5		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2,0		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0,5		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
	Resultado Parcial		

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5,0			
SEGURANÇA E DOMÍNIO			
3,0	1,0		Conhecimento específico da área
	0,5		Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1,5		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).
COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO			
1,0			Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO			
1,0	0,3		Tempo de apresentação.
	0,1		Recursos audiovisuais utilizados.
	0,3		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0,3		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
	Resultado Parcial		

RESULTADO FINAL			

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da Banca 1: _____

Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____

ANEXO III

TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)

1ª Parte – Identificação		
Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO
2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO
3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.
() Sim () Não

Observação

--

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____ Função: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

ANEXO IV

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
DIREÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO
CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS INTEGRADO

ATA DE BANCA DE DEFESA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de dois mil e _____, no Instituto Federal Farroupilha, na cidade de Santa Rosa, *Campus Santa Rosa*, na sala _____, às _____ horas, foi realizada sessão de apresentação de Banca de Defesa de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso Técnico em Móveis Integrado.

Aluno(a): _____

Professor(a) Orientador(a): _____

Área de atuação do estágio: _____

Nota Final: _____

Membros da Banca:

Banca 1: _____

Banca 2: _____